



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA S/C LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO BACHARELADO EM FARMÁCIA

DÉBORA LORENA OLIVEIRA BARROS
FRANCINALDO DO NASCIMENTO

**USO IRRACIONAL DO LEVONORGESTREL COMO
CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA E A ATUAÇÃO DO
FARMACÊUTICO**

Itaituba – PA

2026

DÉBORA LORENA OLIVEIRA BARROS
FRANCINALDO DO NASCIMENTO

**USO IRRACIONAL DO LEVONORGESTREL COMO
CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA E A ATUAÇÃO DO
FARMACÊUTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do Título de
Bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Cassio Moura de Sousa

Itaituba – PA
2026

DÉBORA LORENA OLIVEIRA BARROS

FRANCINALDO DO NASCIMENTO

**USO IRRACIONAL DO LEVONORGESTREL COMO
CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA E A ATUAÇÃO DO
FARMACÊUTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do Título de
Bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Cassio Moura de Sousa

BANCA EXAMINADORA

Avaliador(a): _____ Nota: _____

Prof. _____

Avaliador(a): _____ Nota: _____

Prof. _____

Avaliador(a): _____ Nota: _____

Prof. _____

Resultado: _____ Média: _____

Data: _____ de 2026.

Dedicamos este trabalho, primeiramente, a Deus, que nos concedeu sabedoria, força e perseverança ao longo de toda a trajetória acadêmica, sustentando-nos nos momentos de dificuldade e renovando nossas esperanças diante dos desafios. Dedicamos também aos nossos familiares, que sempre estiveram ao nosso lado, oferecendo apoio, incentivo, compreensão e amor. Por fim, dedicamos a todos que acreditaram em nossa capacidade, confiaram em nosso potencial e, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho fosse possível.

“A atenção farmacêutica é uma prática essencial para a promoção do uso racional de medicamentos e para a proteção da saúde do paciente.”

Hepler e Strand

RESUMO

O levonorgestrel é um progestágeno sintético amplamente utilizado como contraceptivo de emergência, indicado para a prevenção da gravidez após relação sexual desprotegida ou falha do método contraceptivo regular. Apesar de apresentar eficácia e segurança quando utilizado de forma pontual, observa-se um crescimento significativo do uso irracional desse medicamento, caracterizado pela automedicação, repetição frequente em curto intervalo de tempo e utilização como substituto de métodos contraceptivos de uso contínuo. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo descrever os principais riscos associados ao uso irracional do levonorgestrel como contraceptivo de emergência. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, realizada por meio de uma revisão da literatura, com busca nas bases de dados *SciELO*, *LILACS*, *PubMed* e *Google Acadêmico*, considerando publicações entre 2022 e 2024. Os resultados evidenciaram que o uso inadequado do levonorgestrel está associado a efeitos adversos como alterações do ciclo menstrual, náuseas, cefaleia, tontura, fadiga e alterações do humor, além de possíveis impactos psicológicos e comportamentais, como insegurança reprodutiva e negligência do uso de métodos contraceptivos regulares. Observou-se ainda que a falta de orientação profissional adequada contribui de forma significativa para a banalização do contraceptivo de emergência e para a perpetuação de práticas inadequadas. Nesse contexto, destaca-se o papel fundamental do farmacêutico, que atua diretamente na dispensação do medicamento, sendo responsável por orientar quanto à posologia correta, ao tempo de eficácia, às limitações do método, aos riscos do uso repetido e à necessidade de adoção de métodos contraceptivos regulares. Conclui-se que a atuação farmacêutica qualificada é essencial para a promoção do uso racional do levonorgestrel, para a redução de riscos à saúde reprodutiva feminina e para o fortalecimento das ações de educação em saúde e planejamento reprodutivo.

Palavras-Chave: Levonorgestrel. Contracepção de emergência. Uso irracional de medicamentos. Atenção farmacêutica. Saúde reprodutiva.

ABSTRACT

Levonorgestrel is a synthetic progestogen widely used as an emergency contraceptive, indicated for the prevention of pregnancy after unprotected sexual intercourse or failure of regular contraceptive methods. Despite its proven efficacy and safety when used occasionally, there has been a significant increase in the irrational use of this medication, characterized by self-medication, frequent repetition within short intervals, and its use as a substitute for continuous contraceptive methods. In this context, the present study aimed to analyze the irrational use of levonorgestrel as an emergency contraceptive, highlighting the risks associated with improper use and the importance of the pharmacist's role in promoting rational use. This is a qualitative, descriptive study conducted through a literature review, with searches carried out in the SciELO, LILACS, PubMed, and Google Scholar databases, considering publications from 2022 to 2024. The results showed that improper use of levonorgestrel is associated with adverse effects such as menstrual cycle alterations, nausea, headache, dizziness, fatigue, and mood changes, as well as potential psychological and behavioral impacts, including reproductive insecurity and neglect of regular contraceptive methods. It was also observed that the lack of adequate professional guidance significantly contributes to the trivialization of emergency contraception and the perpetuation of inappropriate practices. In this context, the fundamental role of the pharmacist stands out, as this professional acts directly in the dispensing of the medication and is responsible for providing guidance on correct dosage, effectiveness period, method limitations, risks of repeated use, and the need to adopt regular contraceptive methods. It is concluded that qualified pharmaceutical practice is essential to promote the rational use of levonorgestrel, reduce risks to female reproductive health, and strengthen health education and reproductive planning actions.

Keywords: Levonorgestrel. Emergency contraception. Irrational use of medicines. Pharmaceutical care. Reproductive health.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-	Fluxograma de inclusão dos estudos.....	34
-----------	---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-	Produção científica selecionada sobre o tema.....	35
-----------	---	----

LISTA DE SIGLAS

CNS	Conselho Nacional de Saúde
CYP3A4	Citocromo P450 3A4
FAI	Faculdade de Itaituba
FSH	Hormônio Folículo-Estimulante
GnRH	Hormônio Liberador de Gonadotrofinas
IMC	Índice de Massa Corporal
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
LH	Hormônio Luteinizante
PA	Pará
PubMed	Public/Publish Medline
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SHBG	Globulina Ligadora de Hormônios Sexuais
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	LEVONORGESTREL COMO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA	13
2.1.1	Aspectos farmacológicos do levonorgestrel	16
2.1.2	Mecanismo de ação do levonorgestrel na emergência	18
2.2	USO IRRACIONAL DO LEVONORGESTREL COMO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA	20
2.2.1	Riscos e efeitos adversos associados ao uso inadequado	23
2.3	ATENÇÃO FARMACÊUTICA	26
2.3.1	Importância da orientação farmacêutica para o uso racional	28
3	METODOLOGIA	31
3.1	TIPO DE ESTUDO	31
3.2	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	32
3.3	COLETA DADOS E ANÁLISE	32
3.4	RISCOS E BENEFÍCIOS	33
3.5	ASPECTOS ÉTICOS	33
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
4.1	LEVONORGESTREL COMO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA E OS RISCOS RELACIONADOS AO USO IRRACIONAL	37
4.2	ASPECTOS FARMACOLÓGICOS DO LEVONORGESTREL	39
4.3	ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO	42
5	CONCLUSÃO	45
	REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

O levonorgestrel é um progestágeno sintético amplamente empregado na prática farmacêutica, utilizado tanto em formulações hormonais de uso contínuo quanto como contraceptivo de emergência, a depender da dosagem administrada. No contexto da emergência, esse fármaco é utilizado em dose única de 1,5 mg, com a finalidade de reduzir o risco de gravidez após relação sexual desprotegida ou falha do método contraceptivo regular (BRASIL, 2018; SILVA, 2021).

Entretanto, estudos evidenciam um aumento significativo do uso irracional do levonorgestrel como contraceptivo de emergência, especialmente em decorrência do fácil acesso ao medicamento, da automedicação e da ausência de orientação profissional adequada no momento da dispensação. Esse uso inadequado ocorre, sobretudo, quando o fármaco é utilizado de forma repetida, em curtos intervalos de tempo, ou como substituto de métodos contraceptivos de uso contínuo, o que pode acarretar riscos à saúde (REBELO *et al.*, 2021; SOTERO *et al.*, 2024).

O uso irracional do levonorgestrel como contraceptivo de emergência pode desencadear diversos efeitos adversos, como náuseas, cefaleia, tontura, alterações do ciclo menstrual, sangramentos irregulares e alterações do humor. Além disso, o uso frequente pode comprometer o equilíbrio hormonal e dificultar a identificação de distúrbios ginecológicos subjacentes, configurando-se como um problema relevante (MEDEIROS *et al.*, 2022; EDELMAN *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, destaca-se o papel fundamental do farmacêutico na promoção do uso racional do levonorgestrel como contraceptivo de emergência. Como profissional de saúde diretamente envolvido na dispensação do medicamento, o farmacêutico possui responsabilidade técnica e ética na orientação quanto à posologia correta, às indicações, às limitações terapêuticas, às possíveis interações medicamentosas e aos riscos associados ao uso inadequado. A atuação farmacêutica adequada contribui para a redução da automedicação, para a prevenção de efeitos adversos evitáveis e para o encaminhamento das usuárias aos serviços de saúde quando necessário (ANGONESI; SEVALHO, 2010; LEAL; COSTA; BAIENSE, 2023).

Nesse contexto, surge a seguinte problemática: quais são os riscos associados ao uso irracional do levonorgestrel como contraceptivo de emergência e qual a importância da atuação do farmacêutico na orientação adequada desse medicamento?

O objetivo geral deste estudo descrever os principais riscos e efeitos adversos associados ao uso irracional do levonorgestrel como contraceptivo de emergência. Como objetivos específicos, pretende-se: apresentar os aspectos farmacológicos e o mecanismo de ação do levonorgestrel como contraceptivo de emergência; e discutir a importância da orientação farmacêutica diante do uso irracional do levonorgestrel.

A escolha do tema justifica-se pela relevância do uso do levonorgestrel como contraceptivo de emergência no contexto da saúde reprodutiva feminina, por se tratar de um medicamento amplamente utilizado e que exige orientação adequada para seu uso racional. O tema é importante para a área farmacêutica por envolver assistência, educação em saúde e responsabilidade profissional, além de contribuir para acadêmicos, profissionais da saúde e, especialmente, mulheres em idade fértil, público diretamente relacionado à proposta do estudo. Dessa forma, a pesquisa mostra-se pertinente por promover reflexão científica e social sobre um assunto atual e relevante para a promoção da saúde e o uso consciente de medicamentos.

Quanto à metodologia, trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, realizado por meio de revisão da literatura. Foram consultadas bases de dados científicas como *SciELO*, *LILACS*, *PubMed* e Google Acadêmico, priorizando publicações nacionais e internacionais relevantes sobre o levonorgestrel, uso irracional de medicamentos e atenção farmacêutica. O referido estudo baseou-se nos seguintes autores: Silva (2021); Salcedo, Schulkin e Moreau (2023); Rebelo *et al.*, (2021; 2023); Medeiros *et al.*, (2022); Sotero *et al.*, (2024); Edelman *et al.*, (2024); Angonesi e Sevalho (2010); Leal, Costa e Baiense (2023).

A monografia encontra-se organizada em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta a introdução, contemplando a contextualização do tema, a problemática, os objetivos, a justificativa e a metodologia. O segundo aborda a fundamentação teórica, com ênfase nos aspectos farmacológicos do levonorgestrel, nos riscos do uso inadequado e na atenção farmacêutica. O terceiro descreve os procedimentos metodológicos adotados. O quarto apresenta os resultados e a discussão dos achados da literatura analisada. Por fim, o quinto capítulo traz as conclusões do estudo, destacando as principais considerações e contribuições da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 LEVONORGESTREL COMO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA

O levonorgestrel é um progestágeno sintético amplamente utilizado na prática farmacêutica como contraceptivo de emergência, indicado para a prevenção da gravidez após a ocorrência de relação sexual desprotegida ou falha de método contraceptivo previamente adotado. Seu uso caracteriza-se como uma intervenção farmacológica pontual, destinada exclusivamente a situações emergenciais, não devendo, em hipótese alguma, ser empregado como método contraceptivo de uso contínuo. De acordo com o Ministério da Saúde, o levonorgestrel integra as estratégias de cuidado em saúde reprodutiva, desde que utilizado de forma racional e orientada, respeitando suas indicações e limitações terapêuticas (BRASIL, 2018).

Do ponto de vista farmacológico, o levonorgestrel é um derivado sintético da 19-nortestosterona, pertencente à classe dos progestágenos, apresentando elevada afinidade pelos receptores de progesterona. Essa característica confere ao fármaco a capacidade de interferir nos mecanismos fisiológicos do ciclo reprodutivo feminino quando administrado em dose elevada e em curto intervalo de tempo. Silva (2021) destaca que essa afinidade receptora é fundamental para compreender a eficácia do levonorgestrel na contracepção de emergência, bem como os efeitos adversos associados ao seu uso inadequado.

A utilização do levonorgestrel como contraceptivo de emergência ocorre predominantemente na dose única de 1,5 mg, administrada por via oral. Essa dosagem diferencia-se de maneira expressiva da dose de 0,15 mg, utilizada em formulações anticoncepcionais hormonais de uso contínuo, prescritas para administração diária. Tal distinção evidencia que se trata de terapêuticas com finalidades, esquemas posológicos e impactos fisiológicos distintos, sendo a dose emergencial responsável por uma carga hormonal significativamente maior em curto período de tempo (FERREIRA; SILVA; LIMA, 2023).

A indicação clínica do levonorgestrel como contraceptivo de emergência está diretamente relacionada a eventos específicos, como ausência de uso de preservativo, rompimento ou uso inadequado de métodos de barreira, esquecimento da administração do anticoncepcional oral regular ou situações de vulnerabilidade reprodutiva. Nessas circunstâncias, o medicamento atua como medida preventiva,

reduzindo a probabilidade de ocorrência de uma gravidez não planejada, desde que utilizado dentro do intervalo de tempo recomendado (BRASIL, 2018).

Segundo Edelman *et al.*, (2024), a eficácia do levonorgestrel como contraceptivo de emergência está intimamente associada ao tempo decorrido entre a relação sexual desprotegida e a administração do fármaco. Estudos demonstram que sua efetividade é maior quando utilizado nas primeiras 24 horas, mantendo efeito progressivamente reduzido até 72 horas após o evento. O uso tardio compromete a eficácia do medicamento, reforçando a importância da orientação adequada no momento da dispensação.

Embora o levonorgestrel apresente perfil de segurança favorável quando utilizado de forma pontual, a literatura científica enfatiza que seu uso repetido ou frequente pode resultar em alterações hormonais transitórias, especialmente relacionadas ao ciclo menstrual. A utilização recorrente do contraceptivo de emergência descaracteriza sua finalidade original e pode gerar impactos negativos à saúde reprodutiva feminina (REBELO *et al.*, 2021).

A ampla disponibilidade do levonorgestrel em farmácias, sem a exigência de prescrição médica, contribuiu significativamente para sua popularização como contraceptivo de emergência. No entanto, essa facilidade de acesso também favoreceu práticas inadequadas, como a automedicação e o uso sem orientação profissional, configurando um cenário de risco do ponto de vista do uso racional de medicamentos (ANGONESI; SEVALHO, 2010).

No âmbito da saúde pública, o levonorgestrel como contraceptivo de emergência representa um recurso relevante para a redução de gravidezes não planejadas, especialmente em contextos de falha contraceptiva. Todavia, seu uso indiscriminado pode comprometer os objetivos das políticas de planejamento reprodutivo, uma vez que não substitui métodos contraceptivos de uso regular e não previne infecções sexualmente transmissíveis (BRASIL, 2018).

Estudos evidenciam que muitas usuárias não compreendem adequadamente as diferenças entre o levonorgestrel utilizado como contraceptivo de emergência e aquele presente em formulações anticoncepcionais de uso contínuo. Essa lacuna de conhecimento contribui para práticas equivocadas, como a repetição da dose em curto intervalo ou o uso do medicamento como método principal de prevenção da gravidez (MEDEIROS *et al.*, 2022).

A administração do levonorgestrel em dose elevada promove uma alteração abrupta no ambiente hormonal, o que explica a ocorrência de efeitos adversos transitórios. Sendo assim, náuseas, cefaleia, tontura e alterações menstruais figuram entre as reações mais frequentemente relatadas, reforçando a necessidade de uso criterioso e restrito às situações emergenciais (SOTERO *et al.*, 2024). É importante ressaltar que o levonorgestrel não possui efeito abortivo, uma vez que sua principal ação ocorre antes da ovulação. Essa informação é respaldada por evidências científicas robustas e por diretrizes oficiais, sendo fundamental para esclarecer equívocos e mitos frequentemente associados ao uso do contraceptivo de emergência (BRASIL, 2018; SILVA, 2021).

Apesar de sua eficácia na prevenção da gravidez, o levonorgestrel não oferece proteção contra infecções sexualmente transmissíveis. A falsa sensação de segurança associada ao medicamento pode levar à negligência do uso de preservativos, aumentando a vulnerabilidade das usuárias a agravos evitáveis à saúde sexual (REBELO *et al.*, 2021). O levonorgestrel como contraceptivo de emergência deve ser compreendido como parte de uma estratégia ampliada de cuidado em saúde reprodutiva, e não como solução isolada. A ausência de orientação adequada pode favorecer a dependência desse método, em detrimento da adoção de alternativas contraceptivas mais eficazes e seguras a longo prazo (LEAL; COSTA; BAIENSE, 2023).

A repetição do uso do levonorgestrel em um mesmo ciclo menstrual pode intensificar alterações hormonais e aumentar a incidência de irregularidades menstruais, como sangramentos intermenstruais e atrasos no ciclo. Tais alterações podem gerar ansiedade, insegurança e confusão diagnóstica, especialmente quando não há acompanhamento profissional (MEDEIROS *et al.*, 2022). O conhecimento adequado sobre o levonorgestrel como contraceptivo de emergência é essencial para evitar interpretações equivocadas quanto à sua eficácia, segurança e finalidade terapêutica. A educação em saúde emerge como ferramenta indispensável para a promoção do uso racional desse medicamento (ANGONESI; SEVALHO, 2010).

Nesse contexto, a atuação do farmacêutico assume papel central, uma vez que esse profissional é frequentemente o primeiro ponto de contato da usuária com o medicamento. A orientação correta no momento da dispensação contribui para o uso adequado do levonorgestrel, prevenindo práticas irracionais e reduzindo riscos

associados ao uso inadequado (LEAL; COSTA; BAIENSE, 2023). O levonorgestrel, quando utilizado conforme as recomendações clínicas e farmacológicas, apresenta perfil de segurança favorável. No entanto, a literatura reforça que sua utilização deve ser limitada a situações emergenciais, não substituindo métodos contraceptivos de uso regular e contínuo (EDELMAN *et al.*, 2024).

A compreensão do levonorgestrel como contraceptivo de emergência exige uma abordagem integrada, que envolva conhecimento farmacológico, orientação profissional qualificada e políticas públicas de saúde bem estruturadas. Essa integração é fundamental para garantir o uso seguro e eficaz do medicamento (BRASIL, 2018). A delimitação clara do levonorgestrel como objeto central de estudo permite uma análise aprofundada de seus efeitos, riscos e benefícios, contribuindo para o fortalecimento da prática farmacêutica baseada em evidências científicas sólidas (SILVA, 2021).

2.1.1 Aspectos farmacológicos do levonorgestrel

O levonorgestrel é um progestágeno sintético amplamente utilizado na terapêutica hormonal, cujas propriedades farmacológicas variam conforme a dosagem e a finalidade clínica de uso. Na contracepção de emergência, esse fármaco é administrado em dose única de 1,5 mg, promovendo uma resposta hormonal intensa e transitória, distinta daquela observada nas formulações de uso contínuo. Segundo Penildon Silva (2021), compreender os aspectos farmacológicos do levonorgestrel é fundamental para garantir seu uso seguro, eficaz e racional.

Do ponto de vista da farmacodinâmica, o levonorgestrel atua principalmente por meio da ligação aos receptores de progesterona, exercendo efeitos diretos sobre o eixo hipotálamo–hipófise–ovário. Essa interação resulta na modulação da liberação de gonadotrofinas, especialmente do hormônio luteinizante (LH), interferindo no processo ovulatório quando o fármaco é administrado antes da ovulação (SILVA, 2021). A principal ação farmacológica do levonorgestrel na contracepção de emergência consiste no retardo ou inibição da ovulação, impedindo a liberação do óvulo e, conseqüentemente, a fecundação. Esse mecanismo é dependente do momento do ciclo menstrual em que o medicamento é administrado, sendo mais eficaz quando utilizado antes do pico de LH (BRASIL, 2018; EDELMAN *et al.*, 2024).

Diferentemente de outras interpretações equivocadas, o levonorgestrel não apresenta efeito abortivo, uma vez que não atua sobre um óvulo já fecundado nem interfere na implantação embrionária. Penildon Silva (2021) enfatiza que sua ação ocorre predominantemente em fases iniciais do ciclo reprodutivo, reforçando sua classificação como contraceptivo e não como agente abortivo. No que se refere à farmacocinética, o levonorgestrel apresenta rápida absorção após administração oral, atingindo concentrações plasmáticas máximas em aproximadamente duas horas. Essa característica farmacocinética é essencial para sua eficácia na contracepção de emergência, uma vez que a rapidez de ação está diretamente relacionada à prevenção da ovulação (FERREIRA; SILVA; LIMA, 2023).

Após a absorção, o levonorgestrel apresenta elevada ligação às proteínas plasmáticas, especialmente à globulina ligadora de hormônios sexuais (SHBG) e à albumina. Essa ligação influencia sua biodisponibilidade e distribuição tecidual, além de interferir na duração de seus efeitos farmacológicos (SILVA, 2021). O metabolismo do levonorgestrel ocorre predominantemente no fígado, por meio de reações de redução, hidroxilação e conjugação, mediadas principalmente pelo sistema enzimático do citocromo P450. Esse metabolismo hepático justifica a possibilidade de interações medicamentosas com fármacos indutores ou inibidores enzimáticos, aspecto relevante para a prática farmacêutica (FERREIRA; SILVA; LIMA, 2023).

A eliminação do levonorgestrel ocorre por via renal e fecal, sob a forma de metabólitos conjugados. A meia-vida de eliminação relativamente prolongada contribui para a manutenção de níveis hormonais suficientes para exercer o efeito contraceptivo emergencial, mesmo após administração em dose única (SILVA, 2021). A diferença farmacológica entre o levonorgestrel utilizado na dose de 0,15 mg, presente em anticoncepcionais de uso contínuo, e a dose de 1,5 mg, utilizada na emergência, é significativa. Enquanto a dose menor promove uma modulação hormonal gradual e sustentada, a dose emergencial provoca uma alteração hormonal abrupta, o que explica a maior incidência de efeitos adversos transitórios (FERREIRA; SILVA; LIMA, 2023).

Entre os principais efeitos adversos relacionados ao uso do levonorgestrel destacam-se náuseas, vômitos, cefaleia, tontura, fadiga e alterações do ciclo menstrual. Esses efeitos estão diretamente associados à elevada carga hormonal administrada na contracepção de emergência e tendem a ser autolimitados

(MEDEIROS *et al.*, 2022). O uso repetido do levonorgestrel em curto intervalo de tempo pode intensificar esses efeitos adversos e provocar irregularidades menstruais mais pronunciadas. Sotero *et al.*, (2024) apontam que a repetição frequente da dose emergencial pode comprometer o equilíbrio hormonal e gerar desconfortos clínicos relevantes.

Do ponto de vista da segurança farmacológica, o levonorgestrel apresenta perfil favorável quando utilizado conforme as recomendações clínicas. No entanto, Edelman *et al.*, (2024) ressaltam que a segurança do fármaco depende diretamente do uso racional, da orientação adequada e do respeito às indicações terapêuticas. A compreensão dos aspectos farmacológicos do levonorgestrel é essencial para a atuação do farmacêutico, especialmente no que se refere à identificação de possíveis interações medicamentosas, contraindicações relativas e orientações quanto ao uso correto do medicamento (ANGONESI; SEVALHO, 2010).

A atuação farmacêutica baseada no conhecimento farmacológico contribui para a prevenção da automedicação e do uso inadequado do levonorgestrel, promovendo a segurança do paciente e a eficácia terapêutica. Nesse contexto, o farmacêutico desempenha papel estratégico na promoção do uso racional de medicamentos hormonais. Dessa forma, os aspectos farmacológicos do levonorgestrel evidenciam que se trata de um fármaco eficaz e seguro quando utilizado de maneira pontual e orientada, sendo imprescindível o domínio desses conhecimentos para garantir sua correta utilização como contraceptivo de emergência e minimizar riscos associados ao uso inadequado (LEAL; COSTA; BAIENSE, 2023).

2.1.2 Mecanismo de ação do levonorgestrel na emergência

O mecanismo de ação do levonorgestrel na contracepção de emergência está diretamente relacionado à sua capacidade de interferir nos eventos hormonais que antecedem a ovulação. Trata-se de um progestágeno sintético que, quando administrado em dose única elevada, promove alterações no eixo hipotálamo–hipófise–ovário, modulando a liberação de gonadotrofinas e, conseqüentemente, o processo ovulatório (SILVA, 2021).

A principal ação farmacológica do levonorgestrel consiste no retardo ou na inibição da ovulação, especialmente quando o fármaco é administrado antes do pico do hormônio luteinizante (LH). Ao suprimir ou atrasar esse pico hormonal, o

medicamento impede a liberação do óvulo, reduzindo de forma significativa a possibilidade de fecundação após a relação sexual desprotegida (BRASIL, 2018; EDELMAN *et al.*, 2024).

A eficácia do levonorgestrel como contraceptivo de emergência está intimamente associada ao momento do ciclo menstrual em que é utilizado. Estudos demonstram que sua ação é mais efetiva quando administrado na fase folicular do ciclo, antes da ovulação, sendo progressivamente menos eficaz quando utilizado após o início do pico de LH (EDELMAN *et al.*, 2024).

Do ponto de vista endócrino, o levonorgestrel exerce efeito negativo sobre a liberação pulsátil do hormônio liberador de gonadotrofinas (GnRH), reduzindo a secreção de LH e do hormônio folículo-estimulante (FSH). Essa modulação hormonal compromete a maturação folicular e impede a ovulação, caracterizando o principal mecanismo de ação do fármaco na emergência (SILVA, 2021).

Além da inibição da ovulação, o levonorgestrel pode promover alterações secundárias no muco cervical, tornando-o mais espesso e menos permeável à passagem dos espermatozoides. Embora esse efeito seja mais relevante em esquemas de uso contínuo, ele pode contribuir de forma complementar para a redução da probabilidade de fecundação quando o medicamento é utilizado na emergência (BRASIL, 2018).

A literatura científica indica que o levonorgestrel não apresenta efeito significativo sobre o endométrio no contexto da contracepção de emergência, não interferindo na implantação de um óvulo já fecundado. Silva (2021) destaca que essa característica diferencia o levonorgestrel de fármacos com potencial efeito abortivo, reforçando sua classificação como contraceptivo e não como agente abortivo.

A ausência de efeito sobre a implantação embrionária é amplamente respaldada por evidências científicas e por diretrizes oficiais de saúde. O Ministério da Saúde enfatiza que o levonorgestrel atua exclusivamente antes da fecundação, sendo ineficaz quando a gravidez já está estabelecida, aspecto fundamental para esclarecer equívocos e mitos relacionados ao seu uso (BRASIL, 2018).

O mecanismo de ação do levonorgestrel também explica a limitação temporal de sua eficácia. Uma vez que o fármaco não interfere em eventos posteriores à ovulação, sua administração tardia reduz significativamente o efeito contraceptivo,

reforçando a importância da utilização o mais precocemente possível após a relação sexual desprotegida (EDELMAN *et al.*, 2024).

A elevada dose administrada na contracepção de emergência promove uma alteração hormonal abrupta, responsável tanto pela eficácia do medicamento quanto pela ocorrência de efeitos adversos transitórios. Essa resposta farmacológica intensa diferencia o levonorgestrel emergencial das formulações de uso contínuo, que atuam de forma gradual e sustentada (FERREIRA; SILVA; LIMA, 2023).

O entendimento do mecanismo de ação do levonorgestrel é essencial para a prática farmacêutica, uma vez que permite ao profissional orientar corretamente as usuárias quanto às expectativas de eficácia, ao tempo adequado de uso e às limitações do medicamento. A orientação baseada em evidências contribui para a prevenção do uso inadequado e da repetição desnecessária da dose (ANGONESI; SEVALHO, 2010). A falta de compreensão adequada sobre o mecanismo de ação do levonorgestrel pode levar a interpretações equivocadas, como a crença de que o medicamento pode ser utilizado repetidamente ou que possui efeito abortivo. Essas concepções incorretas reforçam a necessidade de educação em saúde e de atuação ativa do farmacêutico no processo de dispensação (LEAL; COSTA; BAIENSE, 2023).

2.2 USO IRRACIONAL DO LEVONORGESTREL COMO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA

O uso irracional do levonorgestrel como contraceptivo de emergência constitui um problema crescente no âmbito da saúde pública e da prática farmacêutica, caracterizando-se pela utilização do medicamento em desacordo com suas indicações terapêuticas, posologia recomendada ou finalidade clínica. Segundo o Ministério da Saúde, o uso racional de medicamentos pressupõe a administração do fármaco adequado, na dose correta, pelo período necessário e com orientação profissional, princípios que frequentemente não são observados no contexto da contracepção de emergência (BRASIL, 2018; ANGONESI; SEVALHO, 2010).

Uma das principais manifestações do uso irracional do levonorgestrel refere-se à sua utilização repetida em curtos intervalos de tempo, muitas vezes dentro de um mesmo ciclo menstrual. Essa prática descaracteriza completamente o caráter emergencial do medicamento, transformando-o, de forma inadequada, em uma

estratégia recorrente de prevenção da gravidez, o que expõe a usuária a uma carga hormonal elevada e desnecessária (REBELO *et al.*, 2021).

A automedicação representa um fator central para a ocorrência do uso inadequado do levonorgestrel. A facilidade de aquisição do medicamento em farmácias, aliada à ausência de prescrição médica obrigatória, contribui para que muitas usuárias façam uso do contraceptivo de emergência sem receber informações claras sobre sua indicação, mecanismo de ação, limitações e possíveis efeitos adversos (SOTERO *et al.*, 2024).

Estudos demonstram que o levonorgestrel é frequentemente utilizado como substituto de métodos contraceptivos de uso contínuo, especialmente por mulheres que apresentam dificuldades de adesão ao anticoncepcional oral regular ou que não utilizam métodos de barreira de forma consistente. Essa prática evidencia falhas no planejamento reprodutivo e na educação em saúde, além de reforçar padrões de uso inadequado do medicamento (MEDEIROS *et al.*, 2022).

O desconhecimento acerca das diferenças farmacológicas entre o levonorgestrel utilizado na dose emergencial de 1,5 mg e aquele presente em formulações anticoncepcionais de uso contínuo contribui significativamente para o uso irracional do fármaco. Muitas usuárias acreditam que a repetição da dose emergencial não acarreta riscos relevantes à saúde, desconsiderando os impactos hormonais decorrentes da administração de altas doses em curto período (SILVA, 2021).

O uso frequente do levonorgestrel como contraceptivo de emergência pode resultar em alterações hormonais transitórias, especialmente relacionadas ao ciclo menstrual. Irregularidades como sangramentos intermenstruais, atrasos menstruais e mudanças na duração do ciclo são frequentemente relatadas, podendo gerar ansiedade, insegurança e confusão quanto à eficácia do método utilizado (MEDEIROS *et al.*, 2022).

Além das alterações menstruais, o uso inadequado do levonorgestrel está associado a efeitos adversos sistêmicos, como náuseas, cefaleia, tontura, fadiga e alterações do humor. Sotero *et al.*, (2024) destacam que a intensidade e a frequência desses efeitos tendem a aumentar quando o medicamento é utilizado de forma repetida, reforçando a importância do uso restrito às situações emergenciais. O uso irracional do contraceptivo de emergência também pode comprometer a adoção de métodos contraceptivos regulares mais eficazes. A falsa sensação de segurança

proporcionada pelo levonorgestrel pode levar à negligência do uso de preservativos e de outros métodos de uso contínuo, aumentando o risco de gravidez não planejada e de infecções sexualmente transmissíveis (REBELO *et al.*, 2021).

Do ponto de vista da saúde pública, a banalização do uso do levonorgestrel como contraceptivo de emergência pode comprometer as estratégias de planejamento reprodutivo e de promoção da saúde sexual. Quando utilizado de forma indiscriminada, o medicamento deixa de cumprir sua função emergencial e passa a ser empregado como solução recorrente para falhas no uso de métodos contraceptivos regulares (BRASIL, 2018).

A ausência de orientação profissional adequada no momento da dispensação do levonorgestrel é um dos principais fatores que contribuem para o uso irracional do medicamento. Em muitos casos, a usuária não recebe informações suficientes sobre a posologia correta, o intervalo recomendado entre as doses, o tempo máximo de eficácia e as limitações do método (ANGONESI; SEVALHO, 2010).

A atuação do farmacêutico é fundamental para a identificação de situações de uso inadequado do levonorgestrel. Por meio da escuta qualificada e da orientação técnica, esse profissional pode esclarecer dúvidas, corrigir equívocos e orientar a usuária quanto à necessidade de adoção de métodos contraceptivos regulares mais adequados (LEAL; COSTA; BAIENSE, 2023).

Estudos indicam que o uso repetido do levonorgestrel pode gerar impactos psicológicos relevantes, como ansiedade, medo de falha do método e insegurança quanto à saúde reprodutiva. Esses aspectos emocionais estão frequentemente associados às alterações hormonais e à imprevisibilidade do ciclo menstrual decorrentes do uso inadequado do medicamento (MEDEIROS *et al.*, 2022).

O uso irracional do levonorgestrel também está relacionado à desinformação sobre seu mecanismo de ação. A crença equivocada de que o medicamento pode ser utilizado sem restrições ou de que possui efeito abortivo contribui para práticas inadequadas e para a estigmatização do contraceptivo de emergência (SILVA, 2021). Embora o levonorgestrel apresente perfil de segurança favorável quando utilizado corretamente, a literatura científica ressalta que sua utilização frequente não é isenta de riscos. Edelman *et al.*, (2024) destacam que a segurança do fármaco depende diretamente do uso racional, da orientação adequada e do respeito às indicações terapêuticas.

O uso irracional do levonorgestrel evidencia lacunas significativas na educação em saúde sexual e reprodutiva, especialmente no que se refere ao conhecimento sobre métodos contraceptivos e ao planejamento familiar. Essas lacunas reforçam a necessidade de estratégias educativas contínuas, acessíveis e baseadas em evidências científicas (REBELO *et al.*, 2021). A prática da automedicação com levonorgestrel pode ainda mascarar problemas ginecológicos subjacentes, como distúrbios hormonais ou irregularidades menstruais crônicas, retardando o diagnóstico e o tratamento adequados. Esse aspecto reforça a importância do acompanhamento profissional e da orientação farmacêutica adequada (MEDEIROS *et al.*, 2022).

O uso inadequado do contraceptivo de emergência pode gerar impactos sociais e econômicos, uma vez que contribui para o aumento da demanda por serviços de saúde relacionados a efeitos adversos, consultas ginecológicas e exames complementares, sobrecarregando o sistema de saúde (BRASIL, 2018). A promoção do uso racional do levonorgestrel exige a integração entre políticas públicas, profissionais de saúde e ações educativas. Nesse contexto, o farmacêutico desempenha papel estratégico ao atuar diretamente na dispensação do medicamento e na orientação das usuárias (ANGONESI; SEVALHO, 2010).

A literatura científica reforça que o levonorgestrel deve ser compreendido como um recurso terapêutico emergencial, destinado a situações específicas e excepcionais. Seu uso recorrente indica falhas no planejamento reprodutivo e na orientação em saúde, demandando intervenções educativas e profissionais mais efetivas. O uso irracional do levonorgestrel como contraceptivo de emergência representa um desafio significativo para a prática farmacêutica e para a saúde pública, exigindo ações voltadas à educação em saúde, à orientação adequada e à promoção do uso racional de medicamentos, a fim de garantir a segurança, a eficácia terapêutica e o bem-estar das usuárias (LEAL; COSTA; BAIENSE, 2023).

2.2.1 Riscos e efeitos adversos associados ao uso inadequado

O uso inadequado do levonorgestrel como contraceptivo de emergência está associado a diversos riscos e efeitos adversos, especialmente quando o medicamento é utilizado de forma repetida, em curto intervalo de tempo ou sem orientação profissional adequada. Embora apresente perfil de segurança favorável quando utilizado de maneira pontual, a administração frequente do fármaco pode

comprometer o equilíbrio hormonal e desencadear reações adversas que impactam a saúde reprodutiva feminina (BRASIL, 2018; SILVA, 2021).

Entre os efeitos adversos mais frequentemente relatados estão as alterações do ciclo menstrual, como atrasos, adiantamentos, sangramentos intermenstruais e mudanças na intensidade do fluxo. Essas alterações decorrem da elevada carga hormonal administrada na dose emergencial de 1,5 mg, que promove uma modulação abrupta do eixo hipotálamo–hipófise–ovário, especialmente quando utilizada de forma recorrente (MEDEIROS *et al.*, 2022).

A irregularidade menstrual associada ao uso inadequado do levonorgestrel pode gerar ansiedade e insegurança nas usuárias, sobretudo quando ocorre atraso menstrual prolongado, levando à suspeita de falha do método ou de gravidez não planejada. Esse cenário pode resultar em estresse emocional e aumento da procura por serviços de saúde (MEDEIROS *et al.*, 2022).

Além das alterações menstruais, o uso inadequado do levonorgestrel está associado a efeitos adversos gastrointestinais, como náuseas e vômitos, que podem ocorrer nas primeiras horas após a administração do medicamento. A repetição frequente da dose tende a intensificar esses sintomas, comprometendo o bem-estar da usuária (SOTERO *et al.*, 2024).

Cefaleia, tontura e fadiga também figuram entre os efeitos adversos relatados com maior frequência, especialmente em situações de uso repetido. Esses sintomas estão relacionados à ação sistêmica do progestágeno em altas concentrações plasmáticas, reforçando a necessidade de uso restrito às situações emergenciais (SILVA, 2021). Alterações do humor, como irritabilidade, ansiedade e instabilidade emocional, têm sido descritas na literatura como possíveis efeitos adversos do uso inadequado do levonorgestrel. Embora geralmente transitórios, esses efeitos podem impactar a qualidade de vida da usuária, sobretudo quando associados a outros sintomas físicos (MEDEIROS *et al.*, 2022).

O uso repetido do levonorgestrel em um mesmo ciclo menstrual pode potencializar o risco de desequilíbrio hormonal, resultando em respostas fisiológicas imprevisíveis. Esse desequilíbrio pode dificultar a interpretação de sinais clínicos e mascarar condições ginecológicas subjacentes, retardando o diagnóstico e o tratamento adequados (SILVA, 2021). Do ponto de vista farmacológico, a administração frequente de altas doses de levonorgestrel pode aumentar a

probabilidade de interações medicamentosas, especialmente em usuárias que fazem uso concomitante de fármacos metabolizados pelo sistema do citocromo P450. Esse aspecto reforça a importância da avaliação farmacêutica no momento da dispensação (FERREIRA; SILVA; LIMA, 2023).

Embora o levonorgestrel não apresente contraindicações absolutas amplamente restritivas, seu uso inadequado pode agravar condições clínicas preexistentes, como distúrbios hepáticos leves a moderados, em razão de seu metabolismo predominantemente hepático (SILVA, 2021). A literatura científica ressalta que o uso inadequado do levonorgestrel não aumenta o risco de eventos graves quando utilizado ocasionalmente, porém a repetição frequente da dose emergencial pode elevar a incidência de efeitos adversos leves a moderados, comprometendo a segurança do tratamento (EDELMAN *et al.*, 2024).

Outro risco associado ao uso inadequado do levonorgestrel refere-se à falsa sensação de segurança quanto à prevenção da gravidez. A confiança excessiva no contraceptivo de emergência pode levar à negligência do uso de métodos contraceptivos regulares e de preservativos, aumentando a vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis (REBELO *et al.*, 2021).

O impacto psicológico decorrente dos efeitos adversos e da imprevisibilidade do ciclo menstrual pode influenciar negativamente o comportamento reprodutivo das usuárias, reforçando padrões de uso inadequado e dependência do contraceptivo de emergência como estratégia recorrente (MEDEIROS *et al.*, 2022). A ausência de orientação profissional adequada contribui para a subnotificação de efeitos adversos associados ao uso inadequado do levonorgestrel, dificultando ações de farmacovigilância e a implementação de estratégias de prevenção de riscos (ANGONESI; SEVALHO, 2010).

A atuação do farmacêutico é fundamental para a identificação precoce de sinais de uso inadequado e para a orientação quanto aos possíveis riscos e efeitos adversos do levonorgestrel. A educação em saúde e o acompanhamento farmacêutico contribuem para a redução de eventos adversos evitáveis e para a promoção do uso racional do medicamento (LEAL; COSTA; BAIENSE, 2023).

2.3 ATENÇÃO FARMACÊUTICA

A atenção farmacêutica na dispensação do levonorgestrel como contraceptivo de emergência constitui um componente essencial da prática profissional farmacêutica, pois envolve não apenas a entrega do medicamento, mas também a orientação técnica, ética e humanizada da usuária. Essa atuação é fundamental para garantir o uso racional do fármaco, reduzir riscos e promover a segurança do paciente, especialmente em se tratando de uma terapêutica hormonal de uso emergencial (ANGONESI; SEVALHO, 2010)

No contexto da contracepção de emergência, a farmácia comunitária assume papel de destaque, uma vez que representa, em muitos casos, o primeiro e único local de acesso da usuária ao contraceptivo de emergência. Essa realidade confere ao farmacêutico responsabilidade ampliada na orientação quanto ao uso correto do levonorgestrel e na prevenção de práticas inadequadas (LEAL; COSTA; BAIENSE, 2023)

A dispensação do levonorgestrel deve ser acompanhada de informações claras sobre a posologia correta e o intervalo máximo de eficácia do medicamento. O Ministério da Saúde recomenda que o contraceptivo de emergência seja utilizado o mais precocemente possível após a relação sexual desprotegida, sendo imprescindível que essa orientação seja reforçada pelo farmacêutico no momento da dispensação (BRASIL, 2018)

Um aspecto central da atenção farmacêutica refere-se à verificação do tempo decorrido entre a relação sexual desprotegida e a administração do levonorgestrel. Estudos demonstram que a eficácia do medicamento é diretamente dependente desse intervalo, o que torna a orientação farmacêutica determinante para o sucesso da intervenção terapêutica (EDELMAN *et al.*, 2024)

A orientação quanto aos possíveis efeitos adversos do levonorgestrel também integra a atenção farmacêutica, permitindo que a usuária esteja preparada para reações como náuseas, cefaleia, tontura e alterações do ciclo menstrual. O esclarecimento prévio desses efeitos contribui para reduzir a ansiedade e evitar interpretações equivocadas sobre falha do método (MEDEIROS *et al.*, 2022)

Outro ponto relevante da atuação farmacêutica é o esclarecimento de que o levonorgestrel não deve ser utilizado como método contraceptivo de uso regular. A ausência dessa orientação favorece o uso recorrente do contraceptivo de emergência,

prática que descaracteriza sua finalidade e aumenta os riscos associados ao uso inadequado (REBELO *et al.*, 2021).

A atenção farmacêutica deve incluir, ainda, a orientação quanto à ausência de proteção contra infecções sexualmente transmissíveis. O uso do levonorgestrel não substitui o preservativo, sendo fundamental que o farmacêutico reforce essa informação durante a dispensação (BRASIL, 2018). A escuta qualificada e a comunicação empática são elementos fundamentais da atenção farmacêutica, especialmente em situações que envolvem saúde sexual e reprodutiva. Uma abordagem acolhedora favorece o vínculo profissional e aumenta a adesão às orientações fornecidas (ANGONESI; SEVALHO, 2010).

O farmacêutico também desempenha papel importante na identificação de situações que demandam encaminhamento ao serviço de saúde, como uso frequente do contraceptivo de emergência, atrasos menstruais recorrentes ou suspeita de gravidez. Essa conduta contribui para o cuidado integral da usuária (LEAL; COSTA; BAIENSE, 2023). A orientação farmacêutica baseada em evidências científicas permite esclarecer mitos e informações equivocadas sobre o levonorgestrel, como a crença de que o medicamento possui efeito abortivo. O domínio do mecanismo de ação do fármaco é essencial para combater a desinformação e o estigma associado ao contraceptivo de emergência (SILVA, 2021).

A atenção farmacêutica também envolve a avaliação de possíveis interações medicamentosas, especialmente em usuárias que fazem uso concomitante de fármacos indutores ou inibidores enzimáticos. O metabolismo hepático do levonorgestrel pode ser influenciado por outros medicamentos, comprometendo sua eficácia (FERREIRA; SILVA; LIMA, 2023). A prática da atenção farmacêutica contribui de forma significativa para a prevenção da automedicação e do uso repetido do levonorgestrel. Estudos recentes indicam que a orientação adequada no momento da dispensação reduz a frequência de uso inadequado do contraceptivo de emergência (SOTERO *et al.*, 2024).

No âmbito da saúde pública, a atuação do farmacêutico na dispensação do levonorgestrel fortalece as estratégias de planejamento reprodutivo e promoção da saúde sexual. A integração entre acesso ao medicamento e orientação profissional é fundamental para reduzir gravidezes não planejadas (REBELO *et al.*, 2021). A atenção farmacêutica também contribui para a farmacovigilância, uma vez que o

farmacêutico pode identificar, registrar e notificar eventos adversos associados ao uso do levonorgestrel. A notificação adequada é essencial para o monitoramento contínuo da segurança do medicamento (EDELMAN *et al.*, 2024).

A capacitação contínua do farmacêutico é um fator determinante para a qualidade da atenção farmacêutica prestada. O domínio de conhecimentos atualizados sobre contracepção de emergência possibilita uma orientação mais segura, eficaz e alinhada às evidências científicas (LEAL; COSTA; BAIENSE, 2023). A atuação ética do farmacêutico na dispensação do levonorgestrel deve respeitar a autonomia da usuária, assegurando confidencialidade, acolhimento e ausência de julgamentos. Esses princípios são fundamentais para a efetividade da atenção farmacêutica (ANGONESI; SEVALHO, 2010).

A orientação farmacêutica adequada contribui para a redução dos riscos associados ao uso inadequado do levonorgestrel, promovendo maior segurança terapêutica e prevenindo eventos adversos evitáveis. A educação em saúde realizada pelo farmacêutico exerce impacto positivo no uso correto do medicamento (MEDEIROS *et al.*, 2022).

O farmacêutico também possui papel relevante na promoção do uso racional de medicamentos ao orientar sobre a necessidade de adoção de métodos contraceptivos regulares mais eficazes. O contraceptivo de emergência deve ser utilizado apenas em situações excepcionais. (BRASIL, 2018). A atenção farmacêutica na dispensação do levonorgestrel contribui para a redução da dependência do método emergencial e para o fortalecimento do planejamento reprodutivo consciente. A orientação profissional adequada é determinante para a mudança de comportamento das usuárias (REBELO *et al.*, 2021)

Nessa vertente, a atenção farmacêutica na dispensação do levonorgestrel configura-se como prática essencial para garantir o uso racional do contraceptivo de emergência, reduzir riscos à saúde reprodutiva feminina e fortalecer o papel do farmacêutico como agente de educação em saúde e cuidado integral (LEAL; COSTA; BAIENSE, 2023)

2.3.1 Importância da orientação farmacêutica para o uso racional

A orientação farmacêutica constitui um dos pilares do uso racional de medicamentos, especialmente no contexto do levonorgestrel como contraceptivo de

emergência, uma vez que se trata de um fármaco de uso pontual, com posologia específica e limitações terapêuticas bem definidas. A atuação do farmacêutico nesse processo contribui para garantir que o medicamento seja utilizado de forma segura, eficaz e conforme as recomendações clínicas vigentes (ANGONESI; SEVALHO, 2010).

No caso do levonorgestrel, a orientação farmacêutica é essencial para esclarecer que o medicamento não deve ser utilizado como método contraceptivo regular, mas apenas em situações excepcionais. A ausência dessa informação favorece o uso recorrente e inadequado, o que pode resultar em efeitos adversos evitáveis e comprometer a saúde reprodutiva feminina (BRASIL, 2018).

A orientação adequada permite que a usuária compreenda a importância do tempo de administração do levonorgestrel, uma vez que sua eficácia está diretamente relacionada ao intervalo entre a relação sexual desprotegida e o uso do medicamento. O farmacêutico, ao fornecer essa informação de forma clara, contribui significativamente para o sucesso da terapêutica (EDELMAN *et al.*, 2024). Outro aspecto relevante da orientação farmacêutica refere-se ao esclarecimento sobre os possíveis efeitos adversos do levonorgestrel, como náuseas, cefaleia e alterações do ciclo menstrual. O conhecimento prévio desses efeitos reduz a ansiedade da usuária e evita interpretações equivocadas sobre falha do método ou agravamento do quadro clínico (MEDEIROS *et al.*, 2022).

A orientação farmacêutica também desempenha papel importante na prevenção da automedicação e do uso repetido do levonorgestrel em curto intervalo de tempo. Estudos indicam que a falta de informação adequada é um dos principais fatores associados ao uso irracional do contraceptivo de emergência (REBELO *et al.*, 2021). A comunicação clara e acessível é fundamental para que a orientação farmacêutica seja efetiva. O farmacêutico deve adaptar a linguagem ao nível de compreensão da usuária, garantindo que as informações sobre uso, riscos e limitações do medicamento sejam assimiladas de forma adequada (ANGONESI; SEVALHO, 2010).

A orientação farmacêutica também contribui para esclarecer que o levonorgestrel não oferece proteção contra infecções sexualmente transmissíveis, sendo indispensável o uso de preservativos. Esse esclarecimento é fundamental para a promoção da saúde sexual e para a prevenção de agravos evitáveis (BRASIL, 2018)

Além disso, a atuação do farmacêutico possibilita a identificação de situações que requerem encaminhamento ao serviço de saúde, como uso frequente do contraceptivo de emergência, atrasos menstruais recorrentes ou suspeita de gravidez. Essa conduta fortalece o cuidado integral à saúde da usuária (LEAL; COSTA; BAIENSE, 2023).

A orientação farmacêutica baseada em evidências científicas permite combater mitos e informações equivocadas sobre o levonorgestrel, como a crença de que o medicamento possui efeito abortivo. O esclarecimento correto do mecanismo de ação contribui para reduzir o estigma associado ao contraceptivo de emergência (SILVA, 2021). O farmacêutico também deve orientar sobre possíveis interações medicamentosas que possam comprometer a eficácia do levonorgestrel, especialmente em usuárias que fazem uso concomitante de fármacos indutores enzimáticos. Esse cuidado reforça a importância do conhecimento farmacológico na prática profissional (FERREIRA; SILVA; LIMA, 2023).

A orientação farmacêutica adequada contribui para a promoção do planejamento reprodutivo consciente, incentivando a adoção de métodos contraceptivos regulares mais eficazes e seguros. Dessa forma, o contraceptivo de emergência passa a ser compreendido como recurso excepcional, e não como solução recorrente (REBELO *et al.*, 2021). No âmbito da saúde pública, a orientação farmacêutica desempenha papel estratégico na redução de gravidezes não planejadas e na promoção do uso racional de medicamentos. A integração entre acesso ao medicamento e orientação profissional qualificada fortalece as ações de educação em saúde (BRASIL, 2018).

A prática da orientação farmacêutica também contribui para a farmacovigilância, uma vez que o farmacêutico pode identificar e orientar sobre a notificação de eventos adversos associados ao uso do levonorgestrel, colaborando para o monitoramento contínuo da segurança do medicamento (EDELMAN *et al.*, 2024). A capacitação contínua do farmacêutico é fundamental para a qualidade da orientação prestada, especialmente diante das constantes atualizações científicas relacionadas à contracepção de emergência. O domínio de informações atualizadas permite uma atuação mais segura, ética e eficaz (LEAL; COSTA; BAIENSE, 2023).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, cujo objetivo foi analisar, à luz da literatura científica, o uso do levonorgestrel como contraceptivo de emergência, com ênfase nos riscos associados ao uso inadequado e na importância da atuação do farmacêutico na promoção do uso racional do medicamento.

Como procedimento metodológico, adotou-se a revisão da literatura, por permitir a síntese de resultados de pesquisas relevantes já publicadas, possibilitando uma compreensão ampla e aprofundada do fenômeno investigado. Esse método é amplamente utilizado na área da saúde por favorecer a análise crítica de evidências científicas e a identificação de lacunas no conhecimento.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Acadêmico, selecionadas por sua relevância e abrangência no campo das ciências da saúde e farmacêuticas. Foram considerados artigos publicados no período de 2022 a 2024, utilizando-se os seguintes descritores, combinados entre si: levonorgestrel, contracepção de emergência, uso irracional de medicamentos, atenção farmacêutica e saúde reprodutiva.

A abordagem qualitativa permitiu a interpretação dos achados com base nos significados, contextos e implicações do uso do levonorgestrel, sem a preocupação com a quantificação dos fenômenos, mas com a compreensão aprofundada de suas repercussões clínicas e sociais (SILVA, 2014).

A pesquisa descritiva foi adotada por possibilitar a caracterização detalhada do objeto de estudo, sem a intenção de estabelecer relações de causa e efeito, mas de descrever, analisar e interpretar os aspectos relacionados ao uso do levonorgestrel como contraceptivo de emergência, conforme proposto por Marconi e Lakatos (2004). A revisão da literatura constituiu-se como etapa essencial do estudo, permitindo situar a pesquisa no contexto científico atual, identificar consensos e divergências entre os autores e fundamentar teoricamente a discussão proposta, conforme orienta Gil (2008).

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para assegurar a consistência metodológica e a relevância científica da revisão da literatura, foram estabelecidos critérios claros de inclusão e exclusão dos estudos analisados. Os critérios de inclusão compreenderam artigos científicos publicados entre 2022 e 2024, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem de forma direta o uso do levonorgestrel como contraceptivo de emergência, seus aspectos farmacológicos, riscos associados ao uso inadequado ou repetido, impactos à saúde reprodutiva feminina e a atuação do farmacêutico na orientação e dispensação do medicamento. Foram priorizados estudos envolvendo adolescentes e mulheres em idade fértil, publicados em periódicos científicos indexados e revisados por pares.

Os critérios de exclusão incluíram artigos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos simples ou expandidos, capítulos de livros sem revisão por pares, além de estudos que tratassem da contracepção de emergência de forma superficial ou sem foco específico no levonorgestrel. Também foram excluídas publicações que abordassem predominantemente outros métodos contraceptivos, sem relação direta com o objeto central do estudo. A definição rigorosa desses critérios seguiu as recomendações de Mendes, Silveira e Galvão (2008), visando reduzir vieses de seleção e garantir a validade e a aplicabilidade dos resultados obtidos.

3.3 COLETA DE DADOS E ANÁLISE

A coleta de dados foi realizada por meio de uma revisão da literatura, com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre o uso inadequado do levonorgestrel como contraceptivo de emergência. A estratégia de busca ocorreu entre os meses de janeiro e abril de 2025, utilizando as bases SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico.

Inicialmente, foram identificados 97 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, resultando na seleção final dos estudos que compuseram a amostra da pesquisa. Os artigos selecionados foram organizados em uma matriz de análise contendo informações como autores, ano de publicação, base de dados, objetivos e metodologia, o que possibilitou a identificação de convergências, divergências e lacunas na produção científica.

Os achados foram posteriormente agrupados em três categorias temáticas: aspectos farmacológicos e mecanismo de ação do levonorgestrel; riscos e efeitos adversos associados ao uso inadequado ou repetido do contraceptivo de emergência; atenção e orientação farmacêutica na dispensação do levonorgestrel. Essa categorização permitiu uma análise descritiva e interpretativa dos dados, assegurando coerência entre os objetivos do estudo e os resultados discutidos.

3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS

Por se tratar de uma revisão da literatura, este estudo não envolveu riscos diretos aos participantes, uma vez que não houve coleta de dados primários com seres humanos. Os riscos indiretos relacionam-se à possibilidade de viés na interpretação dos dados ou na seleção das fontes, os quais foram minimizados mediante a adoção de critérios metodológicos rigorosos e a utilização de estudos revisados por pares.

Como benefícios, a pesquisa contribui para o aprofundamento do conhecimento científico sobre o uso do levonorgestrel como contraceptivo de emergência, destacando os riscos do uso inadequado e reforçando a importância da atuação farmacêutica na promoção do uso racional do medicamento, com impacto positivo na saúde reprodutiva feminina.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

A presente pesquisa respeitou os princípios éticos que regem a produção científica, mesmo tratando-se de um estudo secundário, baseado exclusivamente em dados disponíveis na literatura. Foram observados os princípios da honestidade acadêmica, da fidedignidade das informações e da correta citação dos autores consultados.

De acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, pesquisas que utilizam exclusivamente dados de domínio público, sem envolvimento direto de seres humanos, estão dispensadas de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Dessa forma, o estudo não demandou apreciação ética, não apresentando infrações aos direitos autorais ou ocorrência de plágio.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a construção da seção de resultados e discussão, foi realizada uma revisão da literatura em bases de dados científicas reconhecidas, incluindo PubMed, SciELO e LILACS, selecionadas por sua relevância no campo das ciências da saúde. Inicialmente, foram identificados 97 artigos relacionados ao uso do levonorgestrel como contraceptivo de emergência. Na primeira etapa de triagem, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, resultando na exclusão de 83 estudos que não apresentavam relação direta com os objetivos da pesquisa ou não abordavam especificamente o levonorgestrel, como mostra a Figura 1.

Na segunda etapa, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados, considerando-se aspectos metodológicos, consistência científica e aderência à temática proposta. A partir dessa análise criteriosa, 15 estudos foram incluídos para compor a amostra final da revisão. Os resultados obtidos a partir desses estudos foram organizados em categorias temáticas, permitindo uma análise crítica e interpretativa dos achados, articulando-os com os objetivos do estudo e com a literatura científica atual sobre os riscos do uso inadequado do levonorgestrel e a importância da atenção farmacêutica na promoção do uso racional do contraceptivo de emergência.

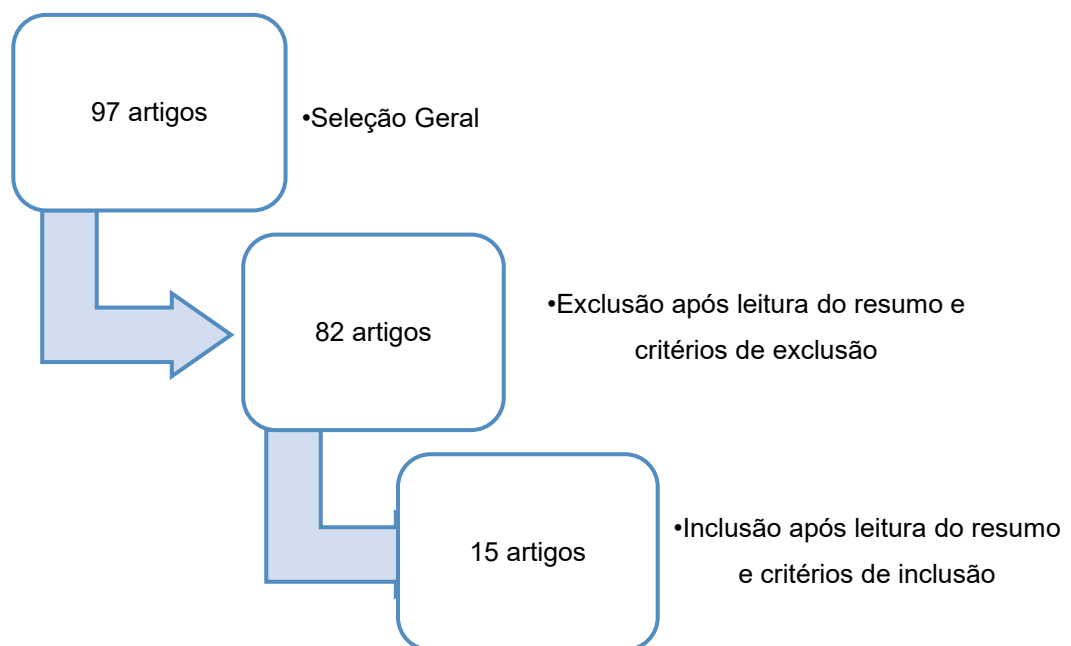


Figura 1 - Fluxograma de inclusão dos estudos. Elaborado pelos autores (2025).

Os 15 artigos incluídos nesta revisão foram utilizados para a descrição dos resultados e para subsidiar a discussão proposta, possibilitando a articulação crítica entre os achados dos diferentes estudos e os objetivos específicos da pesquisa. As referências selecionadas encontram-se sistematizadas no Quadro 1, o qual se constituiu como elemento central para a organização dos dados e para o embasamento teórico-científico da análise desenvolvida nesta monografia.

Quadro 1- Produção científica selecionada sobre o tema

Título	Autor/ano/ base	Metodologia	Objetivo
Avaliação da segurança e eficácia do levonorgestrel como contraceptivo de emergência	Salcedo; Schulkin; Moreau, 2023 – PubMed	Revisão sistemática	Analisar a eficácia e a segurança do levonorgestrel como contraceptivo de emergência em diferentes faixas etárias.
Efeitos adversos do uso repetido do levonorgestrel como contraceptivo de emergência	Sotero <i>et al.</i> , 2024 – SciELO	Estudo transversal	Identificar os principais efeitos adversos associados ao uso recorrente do levonorgestrel.
Impactos hormonais e endócrinos do uso frequente do levonorgestrel como contraceptivo de emergência	Rebello <i>et al.</i> , 2023 – LILACS	Revisão narrativa	Descrever alterações hormonais e metabólicas decorrentes do uso inadequado do levonorgestrel.
Perfil de uso do levonorgestrel como contraceptivo de emergência entre universitárias brasileiras	Sousa <i>et al.</i> , 2024 – SciELO	Estudo transversal	Identificar prevalência, perfil de uso e fatores associados ao uso do levonorgestrel como contraceptivo de emergência.
Levonorgestrel e distúrbios menstruais associados ao uso repetido	Medeiros <i>et al.</i> , 2022 – PubMed	Estudo clínico observacional	Investigar irregularidades menstruais em mulheres após uso recorrente do levonorgestrel.
Farmacologia e farmacocinética do levonorgestrel oral	Ferreira; Silva; Lima, 2023 – PubMed	Revisão descritiva	Revisar os mecanismos de ação, absorção e metabolismo do levonorgestrel.

Educação farmacêutica e uso racional do levonorgestrel	Leal; Costa; Baiense, 2023 – SciELO	Revisão integrativa	Analisar estratégias de educação farmacêutica para promoção do uso racional do levonorgestrel.
O papel do farmacêutico na orientação sobre o levonorgestrel como contraceptivo de emergência	Foppa <i>et al.</i> , 2022 – SciELO	Revisão narrativa	Avaliar a importância da orientação farmacêutica na dispensação do levonorgestrel.
Atenção farmacêutica e ética na orientação sobre o levonorgestrel	Peixoto <i>et al.</i> , 2022 – LILACS	Estudo qualitativo	Descrever a conduta ética e comunicacional do farmacêutico na orientação sobre o uso do levonorgestrel.
Conhecimento e percepção de risco sobre o uso do levonorgestrel	Nona <i>et al.</i> , 2023 – PubMed	Estudo descritivo	Avaliar o conhecimento das usuárias sobre riscos e limitações do levonorgestrel como contraceptivo de emergência.
Uso do levonorgestrel sem prescrição e implicações em saúde pública	Pereira <i>et al.</i> , 2023 – SciELO	Estudo exploratório	Analisar o impacto do acesso livre ao levonorgestrel no comportamento reprodutivo.
Farmacovigilância e efeitos adversos do levonorgestrel	Edelman <i>et al.</i> , 2024 – PubMed	Revisão sistemática	Compilar dados de farmacovigilância relacionados à segurança do levonorgestrel.
Comunicação farmacêutica e adesão ao uso correto do levonorgestrel	Blake <i>et al.</i> , 2024 – PubMed	Estudo experimental	Avaliar a eficácia de intervenções educativas farmacêuticas no uso correto do levonorgestrel.
Barreiras informacionais no uso racional do levonorgestrel	Reis <i>et al.</i> , 2024 – LILACS	Estudo qualitativo	Identificar barreiras de acesso à informação sobre o uso racional do levonorgestrel.
Estratégias educativas para reduzir o uso indiscriminado do levonorgestrel	Marques; Colli; Andrade, 2024 – SciELO	Revisão integrativa	Apresentar estratégias educativas e políticas públicas para reduzir o uso indiscriminado do levonorgestrel.

A análise comparativa das evidências permitiu identificar convergências e complementaridades entre os autores, bem como lacunas relevantes na produção científica sobre o uso do levonorgestrel como contraceptivo de emergência.

4.1 LEVONORGESTREL COMO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA E OS RISCOS RELACIONADOS AO USO IRRACIONAL

A análise integrada dos estudos selecionados evidenciou que o levonorgestrel apresenta perfil de segurança satisfatório quando utilizado de forma pontual como contraceptivo de emergência, porém os autores convergem ao afirmar que o uso inadequado ou repetido está diretamente associado ao aumento da ocorrência de efeitos adversos. Salcedo, Schulkin e Moreau (2023) demonstram que, em uso ocasional, os eventos adversos tendem a ser leves e autolimitados, enquanto Sotero *et al.*, (2024) e Rebelo *et al.*, (2023) destacam que a repetição frequente do medicamento altera significativamente esse perfil de segurança.

Entre os efeitos adversos mais frequentemente relatados, as alterações do ciclo menstrual aparecem de forma recorrente na literatura analisada. Medeiros *et al.* (2022) identificam atrasos menstruais, sangramentos intermenstruais e variações na intensidade do fluxo como manifestações clínicas comuns após o uso repetido do levonorgestrel. Esses achados são corroborados por Sotero *et al.*, (2024), que associam tais alterações à elevada carga hormonal administrada em curto intervalo de tempo.

Rebelo *et al.*, (2023) ampliam essa discussão ao destacar que as alterações menstruais não devem ser compreendidas apenas como efeitos fisiológicos isolados, mas como manifestações de um desequilíbrio hormonal transitório induzido pelo uso frequente do contraceptivo de emergência. À luz desta revisão, observa-se que tais alterações podem impactar negativamente a percepção das usuárias sobre seu próprio ciclo reprodutivo, gerando insegurança e dúvidas quanto à eficácia do método.

Além das alterações menstruais, os estudos apontam efeitos adversos sistêmicos relevantes. Salcedo, Schulkin e Moreau (2023) descrevem náuseas, cefaleia, tontura e fadiga como eventos comuns após a administração do levonorgestrel. Sotero *et al.*, (2024), por sua vez, observam que a intensidade desses sintomas tende a aumentar proporcionalmente à frequência de uso, sugerindo uma

relação direta entre exposição hormonal repetida e maior incidência de manifestações clínicas.

Medeiros *et al.*, (2022) acrescentam que os efeitos físicos frequentemente se associam a repercussões emocionais, como ansiedade e medo de falha do método. A partir da análise dos estudos, infere-se que esses efeitos psicológicos, embora menos visíveis, exercem influência significativa sobre o comportamento reprodutivo das usuárias, podendo contribuir para o uso recorrente do contraceptivo de emergência.

Rebelo *et al.*, (2023) destacam que a imprevisibilidade do ciclo menstrual decorrente do uso inadequado do levonorgestrel pode desencadear um ciclo de insegurança, no qual a usuária recorre novamente ao medicamento diante de qualquer atraso menstrual. Essa dinâmica evidencia que os efeitos adversos não se limitam ao âmbito biológico, mas se estendem ao campo psicológico e comportamental.

Sotero *et al.*, (2024) chamam atenção para a banalização do uso do levonorgestrel, frequentemente percebido como um medicamento isento de riscos. A análise crítica dos achados permite afirmar que essa percepção equivocada contribui para a automedicação e para a subvalorização dos efeitos adversos associados ao uso repetido, reforçando a necessidade de intervenções educativas.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se à falsa sensação de segurança proporcionada pelo levonorgestrel. Sousa *et al.*, (2024) observam que o uso recorrente do contraceptivo de emergência está associado à redução do uso de métodos contraceptivos regulares, o que pode aumentar a vulnerabilidade a gravidezes não planejadas. Essa constatação reforça que os riscos do uso inadequado extrapolam os efeitos adversos imediatos.

Pereira *et al.*, (2023) complementam essa análise ao evidenciar que o acesso facilitado ao levonorgestrel, sem orientação adequada, contribui para mudanças no comportamento reprodutivo, incluindo a substituição de métodos contraceptivos regulares pelo uso repetido da contracepção de emergência. À luz desses achados, observa-se um impacto relevante em termos de saúde pública.

A associação entre os estudos de Medeiros *et al.*, (2022), Sotero *et al.*, (2024) e Rebelo *et al.*, (2023) permite inferir que os efeitos adversos do levonorgestrel estão diretamente relacionados às condições de uso, especialmente à frequência e ao

intervalo entre as doses. Essa convergência reforça que o medicamento, quando utilizado fora das recomendações, perde seu perfil de segurança esperado.

Salcedo, Schulkin e Moreau (2023) ressaltam que, do ponto de vista clínico, o levonorgestrel não está associado a eventos adversos graves quando utilizado corretamente. Entretanto, a análise conjunta dos estudos evidencia que a repetição do uso pode comprometer a qualidade de vida das usuárias, sobretudo em função da recorrência de sintomas físicos e emocionais.

Sousa *et al.*, (2024) destacam que populações jovens, especialmente universitárias, apresentam maior prevalência de uso recorrente do contraceptivo de emergência, o que pode explicar a maior incidência de efeitos adversos observada nesse grupo. A partir dessa constatação, infere-se a necessidade de estratégias educativas direcionadas a esse público específico.

Pereira *et al.*, (2023) reforçam que a ausência de orientação profissional adequada é um fator central para o uso inadequado do levonorgestrel. A análise crítica dos resultados indica que muitos dos efeitos adversos relatados poderiam ser minimizados por meio de informações claras sobre posologia, limites de uso e alternativas contraceptivas regulares.

À luz dos estudos analisados, observa-se que os riscos e efeitos adversos associados ao levonorgestrel não decorrem exclusivamente das propriedades farmacológicas do medicamento, mas sobretudo do contexto em que ele é utilizado. Rebelo *et al.*, (2023) e Sotero *et al.*, (2024) convergem ao afirmar que o uso irracional potencializa esses riscos, reforçando a importância da orientação profissional.

Por conseguinte, a análise dos resultados permite concluir que o levonorgestrel é um contraceptivo de emergência seguro quando utilizado de forma pontual, porém seu uso inadequado ou repetido está associado a efeitos adversos físicos, hormonais e psicológicos relevantes. A associação entre os autores analisados sustenta a necessidade de estratégias de educação em saúde e de atuação farmacêutica qualificada, visando reduzir riscos e promover o uso racional do medicamento.

4.2 ASPECTOS FARMACOLÓGICOS DO LEVONORGESTREL

A análise dos estudos selecionados evidencia consenso na literatura quanto aos principais aspectos farmacológicos do levonorgestrel quando utilizado como contraceptivo de emergência. Ferreira, Silva e Lima (2023) descrevem o fármaco

como um progestagênio sintético com elevada afinidade pelos receptores de progesterona, capaz de promover alterações hormonais agudas que interferem diretamente no processo ovulatório. À luz desta revisão, observa-se que esse perfil farmacológico fundamenta sua indicação exclusiva para situações emergenciais.

Salcedo, Schulkin e Moreau (2023) reforçam que a eficácia do levonorgestrel está diretamente relacionada ao momento do ciclo menstrual em que o medicamento é administrado, sendo mais efetivo quando utilizado antes do pico do hormônio luteinizante. Essa constatação é central para a compreensão de sua ação farmacodinâmica e explica as variações de eficácia relatadas nos estudos clínicos.

Ferreira, Silva e Lima (2023) destacam que o mecanismo de ação predominante do levonorgestrel consiste no atraso ou na inibição da ovulação, não havendo evidências consistentes de interferência na implantação embrionária. A partir dessa análise, infere-se que o medicamento atua exclusivamente em fases pré-ovulatórias, o que reforça sua classificação como contraceptivo de emergência e não abortivo.

Edelman *et al.*, (2024), ao analisarem dados de farmacovigilância, corroboram essa compreensão ao afirmar que o levonorgestrel não apresenta eficácia quando a gravidez já está estabelecida. Essa evidência farmacológica é fundamental para a desconstrução de mitos e para a orientação adequada das usuárias, aspecto que se relaciona diretamente com a prática farmacêutica.

No que se refere à farmacocinética, Ferreira, Silva e Lima (2023) descrevem que o levonorgestrel apresenta rápida absorção por via oral, com pico plasmático alcançado entre uma e duas horas após a administração. À luz dos resultados analisados, observa-se que essa característica justifica a recomendação de uso o mais precoce possível após a relação sexual desprotegida.

Salcedo, Schulkin e Moreau (2023) complementam essa análise ao destacar que a elevada biodisponibilidade do levonorgestrel permite que concentrações plasmáticas eficazes sejam atingidas rapidamente, favorecendo sua ação emergencial. No entanto, os autores ressaltam que essa mesma característica contribui para a intensidade da resposta hormonal observada após a administração da dose de 1,5 mg.

Outro aspecto farmacológico relevante refere-se ao metabolismo hepático do levonorgestrel. Ferreira, Silva e Lima (2023) apontam que o fármaco é metabolizado

predominantemente pelo sistema do citocromo P450, especialmente pela isoenzima CYP3A4. A partir dessa informação, infere-se que a eficácia do medicamento pode ser comprometida em situações de uso concomitante com fármacos indutores enzimáticos.

Edelman *et al.*, (2024) reforçam essa preocupação ao destacarem que interações medicamentosas representam um fator frequentemente negligenciado no uso do contraceptivo de emergência. Segundo os autores, a ausência de orientação profissional adequada pode levar à redução da eficácia do levonorgestrel, aumentando o risco de falha contraceptiva. A literatura analisada também evidencia a influência de fatores individuais na resposta farmacológica ao levonorgestrel. Salcedo, Schulkin e Moreau (2023) discutem que variáveis como peso corporal e índice de massa corporal podem interferir na distribuição do fármaco, resultando em menor eficácia em determinadas populações.

À luz dessa discussão, observa-se que a compreensão dos aspectos farmacológicos do levonorgestrel é essencial para evitar a falsa sensação de segurança associada ao seu uso. Ferreira, Silva e Lima (2023) ressaltam que o desconhecimento dessas limitações farmacológicas favorece o uso inadequado e repetido do medicamento.

A associação entre os estudos de Salcedo, Schulkin e Moreau (2023) e Edelman *et al.*, (2024) permite inferir que a eficácia do levonorgestrel depende da interação entre fatores farmacodinâmicos, farmacocinéticos e comportamentais. Essa convergência evidencia que o medicamento não deve ser analisado de forma isolada, mas inserido no contexto do uso racional.

Ferreira, Silva e Lima (2023) destacam ainda que a dose de 1,5 mg utilizada na contracepção de emergência promove uma resposta hormonal intensa e transitória, distinta das doses empregadas em métodos contraceptivos de uso contínuo. Essa diferença farmacológica explica, em parte, a maior incidência de efeitos adversos quando o medicamento é utilizado de forma repetida.

Edelman *et al.*, (2024) associam essa resposta hormonal aguda à necessidade de restringir o uso do levonorgestrel a situações excepcionais, reforçando que sua utilização recorrente não encontra respaldo farmacológico nem clínico. À luz dessa evidência, observa-se a importância de estratégias educativas para orientar o uso adequado.

A análise crítica dos estudos permite afirmar que os aspectos farmacológicos do levonorgestrel estão diretamente relacionados à sua correta indicação e dispensação. Salcedo, Schulkin e Moreau (2023) e Ferreira, Silva e Lima (2023) convergem ao destacar que o desconhecimento desses aspectos favorece o uso irracional e compromete a segurança terapêutica.

Dessa forma, os resultados evidenciam que o levonorgestrel apresenta propriedades farmacológicas bem estabelecidas e eficazes quando utilizado corretamente como contraceptivo de emergência. A associação entre os autores analisados sustenta que o uso racional do medicamento depende do conhecimento de seus mecanismos de ação, farmacocinética e limitações, reforçando a importância da orientação profissional qualificada.

4.3 ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO

A análise dos estudos selecionados destaca que a atenção farmacêutica desempenha papel central na promoção do uso racional do levonorgestrel como contraceptivo de emergência. Leal, Costa e Baiense (2023) destacam que a atuação do farmacêutico vai além da dispensação do medicamento, envolvendo orientação, educação em saúde e acompanhamento do uso, especialmente em situações que envolvem terapêuticas hormonais de uso emergencial.

Foppa *et al.*, (2022) reforçam que a farmácia comunitária constitui um dos principais pontos de acesso ao levonorgestrel, o que confere ao farmacêutico responsabilidade ampliada na orientação sobre posologia, tempo de eficácia e limitações do método. À luz desta revisão, observa-se que a ausência dessa orientação favorece o uso inadequado e repetido do contraceptivo de emergência.

A importância da comunicação farmacêutica é amplamente discutida por Peixoto *et al.*, (2022), que enfatizam a necessidade de uma abordagem ética, acolhedora e livre de julgamentos no atendimento às usuárias. Segundo os autores, a qualidade da comunicação influencia diretamente a adesão às orientações fornecidas e a compreensão correta sobre o uso do levonorgestrel.

Nona *et al.*, (2023) evidenciam que muitas usuárias apresentam conhecimento limitado sobre os riscos e limitações do levonorgestrel, incluindo sua eficácia dependente do tempo e a ausência de proteção contra infecções sexualmente

transmissíveis. A partir desses achados, infere-se que a orientação farmacêutica é fundamental para suprir lacunas informacionais e reduzir comportamentos de risco.

Leal, Costa e Baiense (2023) associam a educação farmacêutica à redução da automedicação e do uso recorrente do contraceptivo de emergência. Os autores destacam que intervenções educativas realizadas no momento da dispensação contribuem para a adoção de métodos contraceptivos regulares mais eficazes, fortalecendo o planejamento reprodutivo consciente.

Pereira *et al.*, (2023) analisam o impacto do acesso livre ao levonorgestrel e apontam que a ausência de orientação profissional adequada pode resultar em mudanças negativas no comportamento reprodutivo, como a substituição de métodos contraceptivos regulares pelo uso repetido da contracepção de emergência. À luz dessa análise, observa-se a relevância da atuação farmacêutica como estratégia de saúde pública.

A associação entre os estudos de Foppa *et al.*, (2022) e Peixoto *et al.*, (2022) evidencia que a orientação farmacêutica eficaz depende não apenas do conteúdo técnico transmitido, mas também da forma como essa informação é comunicada. Uma abordagem empática e ética favorece a construção de vínculo e a confiança da usuária no profissional farmacêutico.

Blake *et al.*, (2024) demonstram que intervenções educativas estruturadas em farmácias comunitárias são eficazes para melhorar a adesão ao uso correto do levonorgestrel. Segundo os autores, usuárias que recebem orientação clara e padronizada apresentam menor probabilidade de uso inadequado e maior compreensão sobre os riscos associados.

Reis *et al.*, (2024) destacam que barreiras informacionais, como desinformação e acesso limitado a orientações qualificadas, contribuem para o uso irracional da contracepção de emergência. A análise desses achados permite inferir que o farmacêutico atua como agente estratégico na superação dessas barreiras, promovendo educação em saúde acessível e baseada em evidências.

Marques, Colli e Andrade (2024) reforçam que estratégias educativas contínuas, aliadas a políticas públicas de orientação sobre o uso seguro da contracepção de emergência, são fundamentais para reduzir o uso indiscriminado do levonorgestrel. À luz dessa perspectiva, observa-se que a atuação farmacêutica deve estar integrada a ações mais amplas de promoção da saúde reprodutiva.

A convergência entre os estudos analisados evidencia que a atenção farmacêutica contribui não apenas para o uso racional do medicamento, mas também para a redução de mitos associados ao levonorgestrel. Nona *et al.*, (2023) e Leal, Costa e Baiense (2023) destacam que muitas usuárias desconhecem o mecanismo de ação do fármaco, o que reforça a importância da orientação baseada em evidências científicas.

Peixoto *et al.*, (2022) ressaltam que a conduta ética do farmacêutico é essencial para garantir confidencialidade e respeito à autonomia da usuária, especialmente em contextos sensíveis como a saúde sexual e reprodutiva. A partir dessa análise, infere-se que a ética profissional é componente indissociável da atenção farmacêutica.

A análise crítica dos estudos permite afirmar que a orientação farmacêutica adequada reduz significativamente os riscos associados ao uso inadequado do levonorgestrel. Blake *et al.*, (2024) e Foppa *et al.*, (2022) convergem ao demonstrar que usuárias bem orientadas apresentam menor incidência de efeitos adversos e maior adesão às recomendações clínicas.

Leal, Costa e Baiense (2023) destacam que a capacitação contínua do farmacêutico é fundamental para a qualidade da orientação prestada, considerando as constantes atualizações científicas relacionadas à contracepção de emergência. À luz dessa evidência, observa-se que o fortalecimento da formação profissional impacta diretamente a segurança terapêutica. Portanto, os resultados evidenciam que a atenção farmacêutica na dispensação do levonorgestrel é elemento essencial para a promoção do uso racional do contraceptivo de emergência. A associação entre os autores analisados sustenta que a orientação qualificada, ética e baseada em evidências contribui para a redução de riscos, para o fortalecimento do planejamento reprodutivo e para a consolidação do farmacêutico como agente fundamental de educação em saúde.

5 CONCLUSÃO

A presente monografia teve como objetivo analisar o uso irracional do levonorgestrel como contraceptivo de emergência, com ênfase em seus aspectos farmacológicos, nos riscos associados ao uso inadequado e na atuação do farmacêutico na promoção do uso racional desse medicamento. A partir da revisão da literatura, foi possível alcançar os objetivos propostos e compreender, de forma crítica, os impactos clínicos, sociais e profissionais relacionados à utilização do levonorgestrel no contexto da saúde reprodutiva feminina.

Os resultados evidenciaram que o levonorgestrel apresenta perfil de segurança satisfatório quando utilizado de forma pontual e conforme as recomendações clínicas, cumprindo adequadamente sua função como contraceptivo de emergência. No entanto, os estudos analisados demonstram consenso quanto aos riscos associados ao uso inadequado ou repetido do medicamento, especialmente no que se refere às alterações hormonais transitórias, irregularidades do ciclo menstrual e ocorrência de efeitos adversos sistêmicos, como náuseas, cefaleia e alterações do humor.

Verificou-se que o uso irracional do levonorgestrel está fortemente relacionado à automedicação, à facilidade de acesso ao medicamento e à ausência de orientação profissional adequada no momento da dispensação. A banalização do contraceptivo de emergência, muitas vezes utilizado como substituto de métodos contraceptivos de uso contínuo, descaracteriza sua finalidade terapêutica e pode comprometer o planejamento reprodutivo, além de aumentar a vulnerabilidade das usuárias a agravos evitáveis à saúde sexual e reprodutiva.

No que se refere aos aspectos farmacológicos, a análise da literatura permitiu compreender que a elevada dose utilizada na contracepção de emergência promove uma alteração hormonal abrupta, distinta daquela observada em formulações de uso contínuo. Essa característica justifica tanto a eficácia do medicamento quanto a maior incidência de efeitos adversos quando utilizado de forma inadequada, reforçando a necessidade de uso restrito a situações emergenciais.

Diante desse cenário, destaca-se a importância da atuação do farmacêutico como profissional de saúde essencial na promoção do uso racional do levonorgestrel. A atenção farmacêutica na dispensação do contraceptivo de emergência mostrou-se fundamental para orientar corretamente quanto à posologia, ao tempo de eficácia, às limitações do método, à ausência de proteção contra infecções sexualmente

transmissíveis e aos possíveis efeitos adversos. Além disso, a orientação farmacêutica contribui para a prevenção da automedicação, para a redução do uso repetido e para o encaminhamento das usuárias aos serviços de saúde quando necessário.

A orientação farmacêutica baseada em evidências científicas também se mostrou relevante para o esclarecimento de mitos e informações equivocadas sobre o levonorgestrel, como a crença de efeito abortivo, fortalecendo a educação em saúde e o uso consciente do medicamento. Nesse contexto, o farmacêutico assume papel estratégico não apenas na dispensação, mas como agente de educação em saúde e cuidado integral.

Conclui-se, que o uso irracional do levonorgestrel como contraceptivo de emergência representa um desafio significativo para a prática farmacêutica e para a saúde pública. A promoção do uso racional desse medicamento exige a integração entre políticas públicas, educação em saúde e atuação profissional qualificada, com destaque para o papel do farmacêutico na orientação e no acompanhamento das usuárias. Espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento da prática farmacêutica baseada em evidências, para a ampliação do debate científico sobre o uso racional da contracepção de emergência e para a promoção da saúde reprodutiva feminina, incentivando ações educativas e profissionais que garantam a segurança, a eficácia terapêutica e o bem-estar das usuárias.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, F. H. R.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Orientação vocacional e promoção da saúde integral em adolescentes. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 13,n.1,p.86100,2013.Disponívelem<https://www.epublicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/7884>. Acesso em: 18 nov. 2024.
- ALVARENGA, L. P.; PEREIRA, I. I. **Reflexões sobre a sexualidade na adolescência: uma abordagem em tempos de pandemia para alunos do ensino médio**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2022. Disponível em:<https://repositorio.unesp.br/items/d8edc8c3-39c4-478b-9b8b-ed58cfba2f8d>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- ANGONESI, D.; SEVALHO, G. Atenção farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl.3,p.36033614,2010.Disponívelem:<https://www.scielo.br/j/csc/a/Y9YxQn5gPj8cM6xjX8wLwvr/>. Acesso em: 07 jul. 2025.
- ASSIS, F. L. A. *et al.* **Promoção da educação em saúde sexual com ênfase nos mecanismos de ação dos contraceptivos hormonais e no uso nocivo do contraceptivo de emergência**. 2022. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 14 maio 2024.
- ASSIS, T. B. **Compreendendo a sexualidade na adolescência por meio do modelo biopsicossocial: estratégias didáticas para o professor do ensino médio**. 2024. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/32108>. Acesso em: 11 fev. 2025.
- BASTOS, S.; BONFIM, J. R. A.; KALCKMANN, S. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e procura da contracepção de emergência em farmácias e drogarias do município de São Paulo. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 4, p.787799,2009.Disponívelem:<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/8x6L4Jx7xQfQ3kXrD7mJqkM/>. Acesso em: 21 mar. 2024.
- BLAKE, B. N. *et al.* Knowledge of oral emergency contraception among pharmacy students: impact of educational intervention. **BMC Medical Education**, [s. l.], v. 24, n. 118,p.110,2024.Disponívelem:<https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-024-05021-5>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- BRAMBILLA, A.; RIECHEL, T.; AMADEI, J. L. Contracepção de emergência e universitárias da área da saúde. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 253-264,2016.Disponívelem:<https://www.epublicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/25966>. Acesso em: 09 jun. 2024.
- BRANDÃO, E. R.; SOUZA, R. A. À sombra do aborto: o debate social sobre a anticoncepção de emergência na mídia impressa brasileira (2005-2009). **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 16, n. 40, p. 1071-1083, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/9pTqkN8F4mKxQmZQfXr8n7H/>. Acesso em: 03 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica n. 26: Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. Acesso em: 17 set. 2025.

CARMO, M. S. A. G.; DUARTE, S. F. P. Perfil das usuárias de anticoncepcionais de emergência: uma revisão sistemática. ID Online. **Revista de Psicologia**, [s. l.], v. 11, n.35,p.317324,2017.Disponível em:<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/780>. Acesso em: 08 set. 2024.

COELHO, S. **Mulher. Bahia: Typographia do Correio Mercantil de Reis Lessa e Companhia, 1845**. Tese (Doutorado em Medicina) – Faculdade de Medicina da Bahia, 1845. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/>. Acesso em: 14 fev. 2025.

COELHO, M. L. C. L. **Planejamento educacional de orientação sexual no ensino fundamental: uma proposta pedagógica para o professor**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/31552>. Acesso em: 05 maio 2024.

CARVALHO, J. C. D. **Mulheres e menstruações: disputas de sentidos em discursos de mulheres feministas e usuárias do coletor menstrual**. 2018. Dissertação (Mestrado) –Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/6304>. Acesso em: 23 jul. 2025.

COSTA, W. R. *et al.* Pílula do dia seguinte: importância da atenção farmacêutica no uso de contraceptivo de emergência para as adolescentes. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 7, n. 8, p. 932-940, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2096>. Acesso em: 19 jun. 2025.

CONCEIÇÃO, J. O. D. *et al.* **Autoconhecimento como potência do empoderamento feminino e protagonismo em saúde: relato de experiência**. 2022. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

CONSTANTINO, C. F. Contracepção de emergência e adolescência: responsabilidade e ética. **Revista Bioética**, Brasília, v. 18, n. 3, p. 625-634, 2010. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/580. Acesso em: 16 out. 2025.

DREZETT, J. *et al.* Mecanismo de ação da anticoncepção de emergência. **Reprod Clim**,Brasília,v.26,n.2,p.44.51,2011.Disponível emhttps://sbrh.org.br/files/2011/2011_vol26-n2-reproducao-e-climaterio.pdf. Acesso em: 13 maio 2024.

ENDLER, M.; LI, C.; GEMZELL-DANIELSSON, K. Effect of levonorgestrel emergency contraception on pregnancy outcomes, menstrual bleeding and hormone levels: a systematic review. **Contraception**, [s. l.], v. 110, n. 1, p. 17-25, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35081389/>. Acesso em: 21 set. 2025.

EDELMAN, A. B. *et al.* Farmacovigilância e efeitos adversos do levonorgestrel.. **Contraception**, [s.l.], v.120, p.2532, 2024. Disponível em: <https://www.contraceptionjournal.org/article/S00107824%2824%2900146-X/abstract>. Acesso em: 17 nov. 2025.

FAGUNDES, M. J. D. *et al.* Análise bioética da propaganda e publicidade de medicamentos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 195-202, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

FERREIRA, A. C. L. **Bem-estar sexual: estudo de recepção sobre a influência da publicidade na desconstrução de tabus da sexualidade e do prazer feminino**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

FERREIRA, J. A. P.; SILVA, R. A.; LIMA, P. S. F. Farmacologia e farmacocinética do levonorgestrel oral. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, [s. l.], v. 7, n. 10, p. 2057-2066, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/>. Acesso em: 02 maio 2024.

FERREIRA, J. A. P.; SILVA, R. A. Riscos associados ao anticoncepcional de emergência: revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais, Saúde e Educação**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 64-77, 2021. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

FOPPA, A. A. *et al.* O papel do farmacêutico na orientação sobre o levonorgestrel como contraceptivo de emergência **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 44, p. 727-737, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcf/a/>. Acesso em: 04 fev. 2025.

FOLSTER, J. B. **Gravidez na adolescência: reflexões a partir da orientação sexual promovida por uma equipe multiprofissional de saúde**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/>. Acesso em: 29 out. 2024.

FONSECA, L. A. D. A. **Promoção da educação em saúde sexual com ênfase nos mecanismos de ação dos contraceptivos hormonais e no uso nocivo do contraceptivo de emergência**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/>. Acesso em: 06 jun. 2025.

FONSECA, A. R. D. **A importância da atenção farmacêutica no controle do uso indiscriminado de contraceptivos de emergência**. 2020. Monografia – Faculdade Nova Esperança de Mossoró, Mossoró, 2020. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 24 dez. 2025.

GARCIA, F. G.; OLIVEIRA, I. Conhecimento de mulheres em idade fértil sobre o uso da pílula do dia seguinte como método contraceptivo emergencial. **Revista Ideário**, Salvador, n.6, p.101110, 2015. Disponível em: [https://revistaideario.com/pdf/revistas/Revista.Ideario.N6.01\(2016\).pdf](https://revistaideario.com/pdf/revistas/Revista.Ideario.N6.01(2016).pdf). Acesso em: 07 fev. 2025.

GARCIA, O. R. Z. **Sexualidades femininas e prazer sexual: uma abordagem de gênero**. 2012. Dissertação (Mestrado)– Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/90781>. Acesso em: 24 nov. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024.

GOMES, A. C. C. **Pílula do dia seguinte: avaliação do conhecimento de utilização pela população**. 2014. Tese de Doutorado, 2014. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/RCAP_8f4ff69549caf4c5ac3eb2bd2365a4cd. Acesso em: 18 ago. 2025.

HAFI, I.; SILVA, P. C. V.; CHEN, M. Riscos associados ao uso consecutivo de método contraceptivo de emergência e mapeamento do consumo em Foz do Iguaçu-PR. **Brazilian Journal of Health Review**, [s. l.], v. 3, n. 6, p. 18864-18877, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/21243>. Acesso em: 12 jul. 2025.

INDRIAN, P. V. *et al.* Patient-centred counselling tools for dispensing contraceptives in community pharmacy settings: a systematic review. **Research in Social and Administrative Pharmacy**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 145-155, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37871889/>. Acesso em: 03 mar. 2025.

KLOPPEL, B. A. **A produção da segurança da pílula anticoncepcional: biomedicalização e gênero na ginecologia brasileira**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/236806>. Acesso em: 29 set. 2024.

LEAL, A. V. *et al.* Atenção farmacêutica no uso de contraceptivos de emergência: uma breve revisão. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, [s. l.], v. 27, n. 2, 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190804_101837.pdf. Acesso em: 16 jun. 2024.

LEAL, A. V.; RODRIGUES, E. Atenção farmacêutica no uso de contraceptivos de emergência: uma breve revisão. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 9, p. 20584-20594, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3893>. Acesso em: 05 out. 2025.

LEAL, J. M.; COSTA, R. A.; BAIENSE, H. F. Educação farmacêutica e uso racional do levonorgestrel. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 21, n. 76, p. 112-121, 2023. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/8912. Acesso em: 27 abr. 2024.

LI, S. *et al.* Hormonal methods for emergency contraception: a systematic review. **BMJ Sexual & Reproductive Health**, [s. l.], v. 50, n. 1, p. 32-40, 2024. Disponível em: <https://srh.bmj.com/content/50/1/32>. Acesso em: 14 jan. 2025.

LOPES, E. M. **Construção e validação de hipermídia educacional em planejamento familiar: abordagem à anticoncepção**. 2009. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/2134>. Acesso em: 20 set. 2025.

MATSUOKA, J. S.; GIOTTO, A. C. Contraceptivo de emergência, sua funcionalidade e a atenção farmacêutica na garantia de sua eficácia. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [s.l.], v. 7, n. 1, p. 4559, 2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/264>. Acesso em: 22 jun. 2025.

MANICA, D. T.; PALETTA, G. C.; NUCCI, M. F. **Aplicativos de monitoramento do ciclo menstrual e da gravidez: corpo, gênero, saúde e tecnologias da informação**. Cadernos Pagu, Campinas, n. 61, p. 133, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cpa/a/RWLk5kcnskspJBLXW4QFrGt/>. Acesso em: 11 maio 2024.

MARCON, A. C. *et al.* A importância do conhecimento da anatomia e fisiologia feminina associado à educação em saúde para a aquisição de hábitos de higiene saudáveis. **Promoção e Proteção da Saúde Feminina**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 118-131, 2023. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 07 nov. 2025.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004. Disponível em: <https://archive.org/details/marconi-lakatos-metodologia-cientifica>. Acesso em: 03 jul. 2025.

MARQUES, F. E. A.; COLLI, L. F. M.; ANDRADE, L. G. Estratégias educativas para reduzir o uso indiscriminado do levonorgestrel. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s.l.], v. 10, n. 10, p. 12711286, 2024. Disponível em <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16031>. Acesso em: 29 out. 2025.

MEDEIROS, D. G. A. **Orientação farmacêutica quanto ao uso da pílula do dia seguinte: uma revisão**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2022. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 09 abr. 2025.

MEDEIROS, C. R. *et al.* Levonorgestrel e distúrbios menstruais associados ao uso repetido. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 56, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/>. Acesso em: 18 set. 2024.

MOREIRA, L. M. A. **Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual**. São Paulo: Books Scielo, 2011. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/7z56j>. Acesso em: 25 fev. 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

MOURO, L. B.; GONÇALVES, K. A. M. O uso imoderado do contraceptivo de emergência por mulheres jovens. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n.15,p.3657,2021.Disponívelem<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2327> 7. Acesso em: 16 dez. 2024.

MEDEIROS, D. G. A. *et al.* **Orientação farmacêutica quanto ao uso da pílula do dia seguinte: uma revisão.** 2022. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

MURAKAMI, H. A. G. **Métodos contraceptivos: um panorama sobre o acesso e utilização pelas mulheres no sistema único de saúde.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia-Bioquímica– Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

MIERZEJEWSKA, A. Emergency contraception: a narrative review of literature. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**, [s. l.], v. 291, p. 12-18, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 08 jan. 2025.

NONA, A. *et al.* Conhecimento e percepção de risco sobre o uso do levonorgestrel como contraceptivo de emergência. **BMJ Open**, [s. l.], v. 14, n. 3] p.450-600, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 10 mar. 2026.

OLIVEIRA, M. C. S. D.; JÚNIOR, O. M. R. Acompanhamento farmacoterapêutico do uso racional de contraceptivo de emergência: pílula do dia seguinte. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 13, p. e292101321274, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23274>. Acesso em: 06 maio 2024.

PAIVA, S. P.; BRANDÃO, E. R. Contracepção de emergência no contexto das farmácias: revisão crítica de literatura. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.22,n.2,p.507529,2012.Disponívelem<https://www.scielo.br/j/physis/a/DyVjG8b7dwG6MWnFQJPNndS/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

PEREIRA, L. S. M.; GUIMARÃES, T. A.; SILVA, L. F. Percepção de uma comunidade acadêmica sobre a utilização da pílula do dia seguinte. **Brazilian Journal of Health Review, Curitiba**, v.4,n.1,p.59065917,2021.Disponívelem<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/33412>. Acesso em: 18 set. 2025.

PEREIRA, L. S. M. *et al.* Uso do levonorgestrel sem prescrição e implicações em saúde pública. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 4, p. 15702-15714,2023.Disponívelem:<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/33412>. Acesso em: 03 mar. 2024.

PÊGO, A. C. L.; SILVA, C. S.; JESUS, M. Y. A falta de informação e os possíveis riscos sobre o uso exagerado da pílula do dia seguinte (levonorgestrel). **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 12, p. e511101220611-e511101220611, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20611>. Acesso em: 14 ago. 2025.

PERRY, T. Emergency contraceptives: which pill will you recommend? StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): **StatPearls Publishing**, 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/>. Acesso em: 09 jan. 2025.

PEIXOTO, R. T. *et al.* The pharmacist in the Brazilian Primary Health Care. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 56, n. 11, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/>. Acesso em: 27 out. 2024.

REBELO, G. *et al.* Impactos hormonais e endócrinos do uso frequente do levonorgestrel como contraceptivo de emergência. **Brazilian Journal of Health Review**, [s.l.], v. 4, n. 6, p. 2780227819, 2023. Disponível em <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/41295>. Acesso em: 15 maio 2024.

RANIERI, C. M.; SILVA, R. F. **Atenção farmacêutica no uso de métodos contraceptivos. Monografia (Especialização em Farmacologia)**—Centro Universitário Filadélfia de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 23 set. 2025.

RAPATÃO, A. S. C. **Educação sexual, saúde e sexualidade: (re) significando as relações entre pais e filhos**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/a50cf4dd-c0fc-4f9b-b9f9-c12d0515fa9d>. Acesso em: 09 fev. 2025.

RORIZ, L. C.; COSTA RIBEIRO, M. L. P. da. A pílula do dia seguinte: um estudo sobre a percepção ético-moral de acadêmicas de enfermagem. **Revista Científica Sena Aires**, [s.l.], v. 5, n. 1, p. 6369, 2016. Disponível em <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/785>. Acesso em: 17 nov. 2024.

REBELO, G.; AMORIM, J.; SANTOS, L. *et al.* Uso indiscriminado da pílula do dia seguinte e a importância da informação para as usuárias: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 10214-10228, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/41295>. Acesso em: 28 ago. 2025.

REIS, A. P. *et al.* Barreiras informacionais no uso racional do levonorgestrel. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 113, 2024. Disponível em <https://www.scielo.br/j/sausoc/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SALCEDO, J.; SCHULKIN, J.; MOREAU, C. Society of Family Planning Clinical Recommendation: **Emergency Contraception**. **Contraception**, [s. l.], v. 118, n. 2, p. 99-111, 2023. Disponível em: <https://www.contraceptionjournal.org/>. Acesso em: 07 jan. 2025.

SARRALHEIRO, V. A. **Existe amor em app?: percepções sobre a sexualidade, a prevenção e a comunicação do HIV/aids entre usuários de aplicativos de relacionamento**. 2020. Dissertação (Mestrado)— Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/>. Acesso em: 16 dez. 2024.

SANTOS, V. C. *et al.* Criminalização do aborto no Brasil e implicações à saúde pública. **Revista Bioética**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 291-298, 2013. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/. Acesso em: 18 fev. 2025.

SOTERO, G. R. L. *et al.* Efeitos adversos do uso repetido do levonorgestrel como contraceptivo de emergência **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 13, n. 4, p. e184134420, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd>. Acesso em: 03 out. 2025.

SOUSA, M. A. *et al.* Perfil de uso do levonorgestrel como contraceptivo de emergência entre universitárias brasileiras. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, e00342322, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SOUZA, J. M. N. *et al.* **Planejamento familiar e autoconhecimento: um relato de experiência**. Humanidades, Montes Claros, v. 13, supl. 3, 2024. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SILVA, A. J. H. D. **Metodologia de pesquisa: conceitos gerais**. 2014. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 26 mar. 2024.

SILVA, P. **Farmacologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://books.google.com.br/>. Acesso em: 11 set. 2025.

SOUZA, R. A. *et al.* **Pílula do dia seguinte: uma revisão de literatura sobre a anticoncepção de emergência**. Cadernos UniFOA, [s. l.], v. 4, n. 8, p. 58-76, 2008. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/1059>. Acesso em: 05 maio 2024.

SOTERO, G. R. L. *et al.* Uso da pílula do dia seguinte entre jovens universitárias dos cursos da saúde de um Centro Universitário de Maceió-Alagoas. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 13, n. 4, p. e5013445486-e5013445486, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd>. Acesso em: 22 nov. 2025.

SILVA, D. E.; COSTA, B. M.; BAIENSE, A. S. R. Atenção farmacêutica no uso de contraceptivos de emergência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 9, n. 4, p. 1745-1757, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SOUZA, R. A.; BRANDÃO, E. R. Marcos normativos da anticoncepção de emergência e as dificuldades de sua institucionalização nos serviços públicos de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 403-423, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/>. Acesso em: 09 out. 2024.

SOUZA, D. S. S.; SANTOS, J. L. R. Pílula do dia seguinte: seus efeitos adversos no uso excessivo e o papel do farmacêutico. **Revista UNIFACCAMP**, Campo Limpo Paulista, v. 3, n. 1, p. 48-60, 2022. Disponível em: <https://revista.unifaccamp.edu.br/>. Acesso em: 24 maio 2025.

SOTERO, G. R. L.; RIBEIRO, C. R. P.; ALMEIDA, D. H. Uso da pílula do dia seguinte entre jovens universitárias dos cursos da saúde de um Centro Universitário de Maceió-Alagoas. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd>. Acesso em: 08 jun. 2025.

SILVA, R. A. D.; VIEIRA, J. C.; PEREIRA, M. B. P. G. Riscos associados ao uso indiscriminado de contraceptivo de emergência: pílula do dia seguinte. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Educação**, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 112-123, 2024. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 27 jan. 2025.

TRUJILLO, R. A. D. P. **Para além da bula: experiências contraceptivas com o injetável trimestral**. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/>. Acesso em: 13 maio 2024.

VALE, I. M. **Estratégias didáticas para a promoção da educação sexual no ensino médio**. 2022. Dissertação (Mestrado)– Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/>. Acesso em: 11 fev. 2025.

VIEIRA, E. R.; MORAIS, Y. de J. Revisão crítica de literatura sobre contracepção de emergência no Brasil. **Revista Acadêmica Online**, [s. l.], v. 2, n. 9, p. 155-170, 2020. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com/>. Acesso em: 22 set. 2025.

ZANINI, M.; SELVANTE, J. D. S.; QUAGLIATO, F. F. Uso de contraceptivos e fatores associados entre adolescentes de 15 a 18 anos de idade em Unidade de Saúde da Família. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 96, n. 2, p. 92-99, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/>. Acesso em: 07 jul. 2024.